

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

Mariana Gindri Bueno Ramos

**TELEJORNALISMO REMOTO:**

uma análise do uso de videochamadas nas reportagens do RBS Notícias durante a  
pandemia da Covid-19

Porto Alegre

2023

Mariana Gindri Bueno Ramos

## **TELEJORNALISMO REMOTO:**

uma análise do uso de videochamadas nas reportagens do RBS Notícias durante a  
pandemia da Covid-19

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como  
requisito parcial para a obtenção do Título de  
Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Artur Ferraretto  
Coorientador: Prof. Dr. Andrei dos Santos Rosetto

Porto Alegre  
2023

## CIP - Catalogação na Publicação

Gindri, Mariana  
TELEJORNALISMO REMOTO: uma análise do uso de  
videochamadas nas reportagens do RBS Notícias durante  
a pandemia da Covid-19 / Mariana Gindri. -- 2023.  
65 f.

Orientador: Luiz Artur Ferraretto.

Coorientador: Andrei Rossetto.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Jornalismo,  
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Telejornalismo. 2. Entrevista. 3. Videochamada.  
4. Imagem. 5. RBS Notícias. I. Ferraretto, Luiz Artur,  
orient. II. Rossetto, Andrei, coorient. III. Título.

Mariana Gindri Bueno Ramos

**TELEJORNALISMO REMOTO:**

uma análise do uso de videochamadas nas reportagens do RBS Notícias durante a  
pandemia da Covid-19

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título  
de bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo, obtendo  
conceito B.

Porto Alegre, 17 de abril de 2023.

---

Prof<sup>a</sup>. Virginia Pradelina da Silveira Fonseca  
Doutora em Comunicação e Informação  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Luiz Artur Ferraretto (Orientador)  
Doutor em Comunicação e Informação  
Fabico/UFRGS

---

Prof. Fábio Canatta de Souza  
Doutor em Comunicação Social  
Famecos/PUCRS

---

Francielly Brites  
Doutoranda em Comunicação  
Fabico/UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Elaborar um trabalho de conclusão de curso em meio a uma pandemia certamente foi o maior desafio da minha vida, não apenas acadêmica. E não teria sido possível finalizar, aos trancos e barrancos, sem todo o apoio, direto ou indireto, e incentivo que recebi.

Primeiramente, agradeço à minha avó, Cirlei, por todo o amor e por sempre fazer o possível e impossível para me ajudar.

Agradeço à minha mãe, Claudete, e ao meu pai, Marcelo, por sempre batalhar para me proporcionar um ensino de qualidade e por acreditar em mim e no meu potencial de alcançar meus sonhos, mesmo quando eu mesma deixei de acreditar.

Agradeço especialmente ao meu namorado, Arthur, pelo apoio incondicional. Mesmo não sendo da área de comunicação, colocou a mão na massa comigo na busca por bibliografias e na organização deste trabalho. Sem ti eu não teria conseguido, meu amor. É a maior felicidade do universo estar contigo. Te transbordo.

Agradeço aos meus amigos e colegas, em especial à Bárbara e à Gabriela, por estarem sempre comigo, independente do tempo que eu demoro para responder no Whatsapp.

Por fim, agradeço à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por todo o conhecimento, oportunidades e conexões. Agradeço ao professor Luiz Artur Ferraretto, meu orientador, e ao professor Andrei Rossetto, meu coorientador, pelo voto de confiança e por persistirem até o final.

## RESUMO

A presente monografia teve como objetivo identificar e analisar as mudanças que o uso de videochamadas na realização de entrevistas telejornalísticas, em razão do advento da pandemia da Covid-19, provoca no âmbito da forma e do conteúdo das reportagens de TV. A rápida transmissão do coronavírus, em 2020, afetou o funcionamento das emissoras e obrigou que os jornalistas se adaptassem à nova realidade do isolamento social. Uma das soluções encontradas para que os telejornais pudessem seguir atuando na divulgação de notícias foi o uso das plataformas de vídeo, como Zoom e Google Meet, para entrevistar as fontes de informação. O objeto de pesquisa selecionado foi o RBS Notícias, o principal telejornal local do Rio Grande do Sul e, também, de grande representatividade nacional. Os conceitos de telejornalismo tradicional, imagem ideal, entrevista e convergência midiática são acionados para fundamentar a pesquisa e perpetuar a análise. A metodologia empregada foi a análise de conteúdo, em conjunto com a pesquisa bibliográfica. Adotou-se a abordagem qualitativa. Os resultados mostram que a entrevista online, mediada pelas telas, impacta significativamente a qualidade da construção das reportagens televisivas do RBS Notícias. Os problemas no enquadramento, ângulo, iluminação, áudio e nitidez foram frequentes, principalmente no primeiro ano pandêmico. Com o passar do tempo, os entrevistados se mostraram mais preparados para fazer uma boa utilização da tecnologia. Também foi evidenciada a importância do uso das videoconferências como alternativa para manter o telejornalismo funcionando em meio à crise.

**Palavras-chave:** Telejornalismo; Entrevista; Videochamada; Imagem; RBS Notícias.

## **ABSTRACT**

The study aims to identify and analyze the changes caused by the use of video calls in the conduct of telejournalistic interviews, due to the advent of the Covid-19 pandemic, in the scope of the form and content of TV reporting. The rapid transmission of the coronavirus, in 2020, affected the functioning of broadcasters and forced journalists to adapt to the new reality of social isolation. One of the solutions found so that TV newscasters could continue to report the news was the use of video platforms, such as Zoom and Google Meet, to interview sources of information. The selected research object is RBS Notícias, the main local news program in Rio Grande do Sul and, also, of great national representation. The concepts of traditional telejournalism, ideal image, interview, and media convergence are used to support the research and perpetuate the analysis. The methodology employed was content analysis, together with bibliographic research. A qualitative approach was adopted. The results show that the online interview, mediated by the screens, significantly impacts the quality of the construction of the television reports of RBS Notícias. Problems in framing, angle, lighting, audio and sharpness are frequent, especially in the first pandemic year. As time went by, the interviewees became more prepared to make good use of the technology. The importance of using videoconferences as an alternative to keep telejournalism working in the midst of the crisis is also evidenced.

**Palavras-chave:** Telejournalism; Interview; Videoconference; Image; RBS Notícias.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Entrevista 1.1: Enquadramento pobre e ângulo de baixo para cima .....	46
<b>Figura 2</b> – Entrevista 1.2: Entrevistado centralizado e olhando para a câmera.....	46
<b>Figura 3</b> – Entrevista 1.3: Iluminação desfavorável.....	47
<b>Figura 4</b> – Entrevista 1.4: Iluminação desfavorável.....	48
<b>Figura 5</b> – Entrevista 2.1: Iluminação desfavorável.....	49
<b>Figura 6</b> – Entrevista 2.2: Regra dos terços, mas frontal.....	50
<b>Figura 7</b> – Entrevista 2.3: Fonte inclinada em direção à câmera.....	50
<b>Figura 8</b> – Entrevista 2.4: Falha de enquadramento.....	51
<b>Figura 9</b> – Entrevista 3.1: Gravação do celular em si.....	53
<b>Figura 10</b> – Entrevista 3.2: Falha no enquadramento.....	53
<b>Figura 11</b> – Entrevista 3.3: Gravação do celular em si.....	54
<b>Figura 12</b> – Entrevista 3.4: Gravação do celular em si.....	54
<b>Figura 13</b> – Entrevista 4.1: Falha de enquadramento.....	56
<b>Figura 14</b> – Entrevista 4.1.1: Baixa nitidez.....	56
<b>Figura 15</b> – Entrevista 4.2: Iluminação desfavorável .....	57
<b>Figura 16</b> – Entrevista 4.3: Iluminação excessiva.....	57
<b>Figura 17</b> – Entrevista 4.4: Falha de enquadramento .....	58
<b>Figura 18</b> – Entrevista 5.1: Rosto cortado por linha horizontal.....	59
<b>Figura 19</b> – Entrevista 5.2: Imagem travada.....	59
<b>Figura 20</b> – Entrevista 5.3: Falha de enquadramento.....	60

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Quantidade de divergências dos critérios tradicionais encontradas por reportagem.....	60
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial da Saúde

RBS TV – Rede Brasil Sul de Televisão

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CASAS TEM MAIS TVS DO QUE GELADEIRAS.....</b>	<b>19</b>
2.1	PAPEL SOCIAL DA TELEVISÃO.....	19
2.2	OLHO NO OLHO E PÉ NA LAMA.....	22
<b>3</b>	<b>TELEJORNALISMO À DISTÂNCIA.....</b>	<b>27</b>
3.1	IMAGEM E TÉCNICA.....	27
3.2	ENTREVISTAS POR VIDEOCHAMADA.....	31
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>39</b>
4.1	ANÁLISE DE CONTEÚDO .....	39
4.2	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	41
4.3	OBJETO DE ESTUDO.....	41
4.4	CORPUS.....	43
4.4.1	Reportagem 1 .....	45
4.4.2	Reportagem 2 .....	49
4.4.3	Reportagem 3 .....	52
4.4.4	Reportagem 4 .....	55
4.4.5	Reportagem 5 .....	58
4.5	RESULTADOS .....	60
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>61</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No início de dezembro de 2019, foi descoberta uma doença respiratória grave causada pelo vírus SARS-CoV-2 na cidade de Wuhan, na China. O primeiro caso, diagnosticado no dia 11 do mesmo mês, foi de uma vendedora que trabalhava em um mercado de animais<sup>1</sup>. A doença se espalhou mundialmente de maneira acelerada. O Brasil registrou seu primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020, um idoso que viajou para a Europa a trabalho. Devido aos níveis alarmantes de contaminação pelo coronavírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como pandemia em 11 de março de 2020. Tal contexto mudou fundamentalmente a forma como as pessoas viviam, trabalhavam e interagiam umas com as outras em todo o mundo.

Para mitigar a transmissão da doença, a OMS recomendou medidas preventivas como o uso de máscaras, higienização constante das mãos e o isolamento social. Impedidas de se encontrar com amigos e parentes, as pessoas se viram obrigadas a buscar alternativas para manter contato. O ambiente da internet predominou cada vez mais no estabelecimento de um “novo normal”. Aí entraram os aplicativos de interação audiovisual, que buscam se aproximar ao máximo da realidade. As plataformas de videoconferência se tornaram imprescindíveis para manter contato com os amigos, familiares e colegas. O número de usuários cresceu numa velocidade sem precedentes.

Entre fevereiro e março de 2020, a Microsoft registrou um aumento de 70% dos usuários do Skype<sup>2</sup> e de 1000% no total de videochamadas realizadas pelo aplicativo Teams<sup>3</sup>. No Zoom<sup>4</sup>, o número de usuários passou de 10 milhões para 300 milhões no primeiro ano de pandemia. As chamadas de vídeo e áudio através do

---

<sup>1</sup> sem autor. Covid: 1º caso em Wuhan foi de vendedora de mercado de animais, diz estudo. *In: Uol*. 19 nov. 2021. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2021/11/19/covid-1-caso-em-wuhan-foi-de-vendedora-de-mercado-de-animais-diz-estudo.htm> Acesso em: 20 mar. 2023

<sup>2</sup> MEHDI, Yusuf. Apresentando as novas assinaturas Pessoal e Familiar do Microsoft 365. *In: Microsoft News Center Brasil*. 30 mar. 2020. Disponível em:

<https://news.microsoft.com/pt-br/features/apresentando-as-novas-assinaturas-pessoal-e-familiar-do-microsoft-365/> Acesso em: 1 mar. 2023.

<sup>3</sup> SPATARO, Jared. Relatório de tendências de trabalho remoto: reuniões. *In: Microsoft News Center Brasil*. 9 abr. 2020. Disponível em:

<https://news.microsoft.com/pt-br/relatorio-de-tendencias-de-trabalho-remoto-reunioes/> Acesso em: 1 mar. 2023.

<sup>4</sup> YUAN, Eric Subrah. Um ano depois: reflexão e um olhar sobre o futuro. *In: Zoom Blog*. 17 mar. 2021. Disponível em: <https://blog.zoom.us/pt/reflecting-looking-ahead/> Acesso em: 1 mar. 2023.

Whatsapp<sup>5</sup> cresceram em 50% em dezembro de 2020, tendo sido efetuadas mais de 1,4 bilhões de ligações. O crescimento no uso do Google Meet<sup>6</sup> chegou a 275% em 2021.

Além de afetar o cotidiano da população, o isolamento social e o uso de videochamadas também impactou a prática jornalística. O cenário pandêmico influenciou na confiança depositada pelo público no jornalismo de televisão, em queda desde meados de 2018. Esse processo se deu em paralelo a descredibilização do jornalismo durante e após as eleições presidenciais do mesmo ano. Em 2016, segundo a "Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 - Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira", produzida pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), 63% dos brasileiros consideravam a TV seu principal meio de informação. Entretanto, uma pesquisa realizada em 2019 pela Câmara dos Deputados e pelo Senado revelou que o número caiu para 50%, dando espaço para o Whatsapp como fonte mais utilizada, 79%<sup>7</sup>. Devido à urgente necessidade de informações confiáveis a respeito da doença, o telejornalismo pareceu recuperar, aos poucos, a confiança do público. A pesquisa "Datafolha"<sup>8</sup>, divulgada em 2020, apontou que as TVs possuem 61% do índice de credibilidade sobre o tema, contrastando com 12% retidos pelas redes sociais.

A presente pesquisa lança olhos nas mudanças provocadas na rotina do telejornalismo, em função da pandemia do coronavírus. Nos anos de 2020 e 2021, entrevistas feitas através de plataformas de chamada por vídeo foram incorporadas aos telejornais e às reportagens. Foi possível observar essa mudança no RBS Notícias, telejornal regional da RBS TV, afiliada da Rede Globo. Levando em consideração a grande relevância do RBS Notícias, tanto no âmbito local quanto

---

<sup>5</sup> BANDFORD, Caitlin. Facebook's apps helped people celebrate the new year together, even when apart. *In: Newsroom Facebook*. 01 jan. 2021. Disponível em:

<https://about.fb.com/news/2021/01/new-years-eve-celebration-stats/> Acesso em: 27 fev. 2023.

<sup>6</sup> CABRAL, Raquel. 1 ano de Google Meet gratuito para todos: ajudando cada vez mais os brasileiros. *In: Google Blog*. 29 abr. 2021. Disponível em:

<https://blog.google/intl/pt-br/produtos/comunicacao-e-conectividade/1-ano-de-google-meet-gratuito-para/> Acesso em: 01 mar. 2023.

<sup>7</sup> TORRES, Lívia. Pesquisa aponta que WhatsApp é a principal fonte de informação de 79% dos entrevistados. *In: Rádio Senado*. 12 dez. 2019. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2019/12/12/pesquisa-aponta-que-whatsapp-e-a-principal-fonte-de-informacao-de-79-dos-entrevistados> Acesso em: 01 mar. 2023.

<sup>8</sup> MARQUES, José. TVs e jornais lideram índice de confiança em informações sobre coronavírus, diz Datafolha. *In: Folha de S. Paulo*. 20 mar. 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/tvs-e-jornais-lideram-indice-de-confianca-em-informacoes-sobre-coronavirus-diz-datafolha.shtml> Acesso em: 27 fev. 2023.

nacional, optou-se por selecioná-lo como o objeto para análise na presente monografia. Apresentando as principais notícias do dia, o RBS Notícias tem cerca de 30 minutos de duração e vai ao ar às 19 horas e 10 minutos da noite, de segunda à sábado.

Antes da pandemia de Covid-19, as entrevistas por videochamada não eram utilizadas no telejornal.<sup>9</sup> As ocasiões se limitavam a entradas ao vivo com especialistas que estavam em um local inacessível. Raramente eram feitas com os cases da reportagem, pessoas que não são especialistas no tema da matéria, mas experienciaram ou testemunharam a situação retratada. Entretanto, houve um processo de readaptação ao novo "fazer jornalístico", com a adaptação dos comunicadores e dos entrevistados ao meio remoto de comunicação. O número de entrevistas presenciais foi reduzido apenas para casos de grande relevância.

A entrevista é uma das principais ferramentas de composição da reportagem. É possível que os critérios de construção do jornalismo televisivo permaneçam inalterados frente ao uso do recurso à distância? A qualidade e credibilidade são influenciadas? A relação repórter-fonte é abalada? A tecnologia foi necessária para adaptar o telejornalismo ao isolamento social. Contudo, após o fim da pandemia, o formato parece ter se estabelecido de maneira permanente. Mesmo que seja menos frequente, a videochamada segue presente no dia-a-dia das redações.

É preciso refletir sobre os impactos no produto final, na informação que o público irá receber. Então, o objetivo geral da presente monografia é identificar e analisar as mudanças que o uso de videochamadas provocou no âmbito da forma e do conteúdo das reportagens do RBS Notícias. Nos objetivos específicos, procura-se: averiguar qual a importância da interação presencial entre o repórter e o entrevistado; fundamentar a qualidade da imagem como critério de credibilidade; pontuar o modo tradicional de execução de entrevistas na composição do programa, em comparação com o formato virtual; e verificar como o uso das videochamadas influencia a construção das reportagens telejornalísticas.

Ao tomar a decisão de prestar vestibular para o curso de Jornalismo, na UFRGS, já havia decidido que seguiria na carreira de repórter televisiva. Em razão

---

<sup>9</sup> SALES, Rodrigo. A cobertura jornalística em tempos de pandemia. In: **Casa dos Focas**. 22 abr. 2020. Disponível em: <http://www.casadosfocas.com.br/a-cobertura-jornalistica-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em: 2 mar. 2023.

do meu deslumbre por sair às ruas, ter contato frente a frente com pessoas, presenciar a emoção, a informação, a história de cada fato noticioso. Tal experiência não é tão frequente no jornalismo de rádio, impresso ou digital, já que a convergência com as tecnologias tornou desnecessário e custoso o deslocamento presencial até o local da notícia.

Por estagiar na produção da Record TV RS desde dois meses antes do início da transmissão da Covid-19 no Brasil até o avanço da vacinação em 2021, pude acompanhar o processo de readequação ao novo "fazer jornalístico" da televisão. A adaptação dos jornalistas (tanto produtores quanto repórteres e editores) e dos entrevistados ao meio remoto de comunicação. A redução drástica do número de entrevistas presenciais. A automatização do processo, que transforma uma interação "olho no olho" em algo distante e impessoal. As diferenças na construção, estrutura e qualidade das reportagens.

Foi a partir desse amor por fazer, assistir e falar sobre TV, somado à uma inquietação a respeito do futuro do telejornalismo após a pandemia, que nasceu a vontade de pesquisar sobre o tema proposto. Outro aspecto que justifica um estudo mais detalhado sobre o presente assunto é a sua dimensão intrinsecamente social. O jornalismo como um todo e a sua ramificação televisiva comportam elementos que influenciam na construção da sociedade, em congruência com o momento histórico pelo qual ela passa.

Durante o processo de construção do projeto de pesquisa, foi realizado o mapeamento do estado da arte em que se encontra o fenômeno que permeia a monografia. Foram pesquisados trabalhos em sete repositórios digitais — Banco de Teses e dissertações da Capes; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Lume, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Banco da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Banco da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Manancial, da Universidade Federal de Santa Maria; e Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) — a partir de combinações entre cinco palavras-chave consideradas mais adequadas e condizentes com a linha do trabalho. As palavras utilizadas foram: Telejornalismo (com a variação Jornalismo); Videochamada(s) (com as variações Videoconferência[s] e Chamada[s] de Vídeo); Covid-19 (com as variações Coronavírus e Pandemia) e Entrevista(s).

O repositório de Anais da Intercom, do congresso de 2020, possibilitou introduzir uma nova categoria de trabalhos. Nessa plataforma, foram localizadas produções feitas durante a pandemia, que trataram especificamente das mudanças provocadas no telejornalismo, a partir das adaptações ocasionadas pelo coronavírus. Todavia, os artigos não abordavam exclusivamente o uso das videochamadas. De qualquer forma, os enfoques retratados nestes trabalhos certamente contribuíram com uma reflexão dentro do mesmo recorte temporal pretendido no escopo da pesquisa.

Por fim, em uma pesquisa despretensiosa no Google Acadêmico, localizei um artigo com um tema bastante semelhante ao presente, inclusive no título: Telejornalismo Remoto: os Processos de Produção da Reportagem que podem ficar Pós-pandemia em Emissoras do Nordeste Brasileiro (NASCIMENTO; SILVA, 2020). É reconfortante, de certa forma, encontrar uma pesquisa com temática parecida, pois reitera a necessidade de estudos a respeito do mesmo.

De forma a viabilizar a análise de reportagens do RBS Notícias, tendo em vista o questionamento que norteia a monografia e os objetivos delineados para respondê-lo, evidenciou-se a necessidade de uma fundamentação teórica robusta. Foram acionados quatro conceitos principais, os quais se relacionam direta e profundamente com o tema pesquisado: Telejornalismo, Entrevista, Imagem e Convergência Midiática. O primeiro porque, para se destrinchar reportagens televisivas, foi preciso entender o meio de comunicação em que essas produções jornalísticas estão inseridas e como se dá o seu funcionamento. Já a compreensão do conceito tradicional de entrevista foi essencial para apontar as diferenças e/ou semelhanças das reportagens que possuem videochamadas em sua composição, com relação ao modelo estabelecido de estrutura noticiosa. Também foi importante explanar o conceito de imagem televisiva e quais as técnicas determinadas dentro do audiovisual, para embasar o comparativo entre o tradicional e o perpetrado com o uso de videochamadas. Por fim, foi considerado relevante entender a maneira como se dá um processo de convergência entre mídias, quais suas características e possíveis consequências. Levou-se em conta que o uso das plataformas de videoconferência no jornalismo de TV consiste na união de dois meios de comunicação distintos.

Para identificar as mudanças práticas provocadas pelo fenômeno de transformação do telejornalismo habitual em remoto, foram analisadas reportagens do RBS Notícias, produzidas durante a pandemia, que possuíam entrevistas por videochamada em sua construção. A escolha destas foi baseada em um recorte temporal. A partir de maio de 2020, foram selecionadas cinco matérias, uma a cada três meses, de forma a montar uma semana composta, de segunda à sexta-feira. O material foi acessado através do arquivo de edições do RBS Notícias, disponibilizado na plataforma de streaming da Globo, o Globoplay. Não se estabeleceu um critério temático, pois não se considerou relevante distinguir assuntos específicos, levando em conta os objetivos da pesquisa. O parâmetro para a seleção foi pautado na quantidade de entrevistas por videochamada que compunham a reportagem — preferência por um número maior de utilização do recurso.

O método selecionado para a realização da pesquisa foi a Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2004), em conjunto com a revisão bibliográfica. O uso de entrevistas por videochamada em reportagens do RBS Notícias foi analisado a partir dos critérios tradicionais de linguagem audiovisual. Propõe-se cinco categorias: (1) *enquadramento*; (2) *nitidez da imagem*; (3) *iluminação*; (4) *ângulo*; (5) *áudio*. A partir disso, elaboraram-se cinco capítulos, incluindo a presente introdução.

No segundo, *Casas têm mais TVs do que geladeiras*, foi conceituado o papel social do jornalismo de maneira geral e, especificamente, do televisivo. São explorados os conceitos de construção de notícia e realização de entrevista, além de abordar a relação entre o jornalista e a fonte.

Já no terceiro capítulo, *Telejornalismo à distância*, são expostas as características da imagem ideal e como ela influencia o telespectador. Também foi retratada a técnica utilizada no jornalismo de TV tradicional. Em seguida, foi aprofundada a questão da pandemia e o uso das videochamadas como meio para a efetivação de entrevistas.

O quarto capítulo, *Metodologia*, apresenta o processo metodológico da pesquisa. Foi detalhada a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados em conjunto com inferência e interpretação, que integram a Análise de Conteúdo. Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Por fim, são apresentados

os resultados obtidos através da investigação no capítulo cinco, *Considerações finais*.

## 2. CASAS TEM MAIS TVS DO QUE GELADEIRAS

O meio de comunicação televisivo, como qualquer outro, é multifacetado. Pode entreter, disseminar propaganda, educar ou, o mais relevante no tocante da pesquisa, informar. A produção telejornalística revoluciona o campo jornalístico ao possibilitar a captação de imagens de qualquer acontecimento em poucas horas. O telejornal assume o papel de influenciador da opinião pública. "A programação diária de notícias se transformou em parte integrante da cultura de cada sociedade que incorporou a televisão." (YORKE, 2006, p. 3).

No início do século XX, surge a ideia de que a TV superaria a importância do jornal impresso, tornando-o obsoleto. Ao final do século, a previsão era que a televisão seria desbancada pela internet. Contudo, presenciamos uma coexistência e, em alguns casos, convergência dos diversos formatos.

### 2.1 PAPEL SOCIAL DA TELEVISÃO

Em 1950, o empresário e jornalista Assis Chateaubriand introduziu à população brasileira o mais novo meio de comunicação, a televisão. Com a TV Tupi Difusora, ele foi pioneiro do uso da tecnologia na América do Sul. No dia 19 de setembro daquele ano, foi colocado no ar o primeiro telejornal nacional, *Imagens do Dia*, o qual mostrava os acontecimentos diários através de vídeos não editados. A primeira emissora televisiva do país variava entre exibir entretenimento e o noticiário, seguindo os moldes do rádio com relação a texto e estrutura. Ao longo dos anos, com a emergência de novas tecnologias, a TV se impôs como o meio de informação mais rápido — antes do surgimento da internet — o que provocou uma inversão de papéis entre ela e outros veículos, de acordo com o jornalista e sociólogo Ignacio Ramonet (1999). Para ele, o surgimento da televisão demarca uma nova etapa na evolução da informação:

Tomando a dianteira na hierarquia da mídia, a televisão impõe aos outros meios de informação suas próprias perversões, em primeiro lugar com seu fascínio pela imagem. E com esta ideia básica: só o visível merece informação; o que não é visível e não tem imagem não é televisável, portanto não existe midiaticamente. (RAMONET, 1999, p.12).

Como destaca o pesquisador, o telejornalismo tem como seu componente principal a imagem, preferencialmente em movimento, o que o diferencia do radiojornalismo e do jornalismo impresso. Ocorre um processo de dominância das imagens como um critério de definição da relevância de um acontecimento. Por vezes, um assunto mais grave que não gera imagens é deixado de lado para dar espaço a uma notícia menos séria, mas com vídeos e/ou fotos impactantes.

Guilherme Jorge de Rezende (2010) segmenta a categoria *telejornalismo* em subcategorias, das quais é destacado, na presente monografia, a do telejornal. É caracterizado como um noticiário aplicado exclusivamente na televisão para divulgar os principais acontecimentos – de acordo com a seleção dos produtores e editores, inevitavelmente subjetiva – do dia. "É a subcategoria por excelência da categoria telejornalismo. Diferencia-se por características próprias e evidentes, com apresentador em estúdio chamando matérias e reportagens sobre os fatos mais recentes." (REZENDE, 2010, p. 298). Esse estilo de priorizar o factual é conhecido como *hard news*, as notícias mais "quentes" do momento. Consequentemente, a transmissão ao vivo se torna uma característica indispensável, segundo o autor, em função do tom de atualidade que ela proporciona. A estrutura do telejornal é ditada pelo espelho, que organiza o noticiário em blocos de matérias ordenadas, além de determinar o momento dos intervalos comerciais, das chamadas e do encerramento.

Na composição dos blocos, Rezende (2010) expõe quatro ferramentas utilizadas. As notas, que podem ser simples, quando o apresentador lê o texto da notícia ao vivo, ou cobertas, quando imagens relacionadas ao fato são exibidas durante a narração do texto. As entrevistas e reportagens, que a presente monografia irá entrar em detalhe no seguinte subcapítulo. E a notícia, "o relato de um fato mais completo do que a nota, por combinar a apresentação ao vivo e a narração em *off* coberta por imagens." (REZENDE, 2010, p. 306).

Para a doutora em Comunicação, Fabiana Piccinin (2000), o telejornal acaba por se estabelecer como uma instituição, em meio ao contexto da programação composta por telenovelas, filmes e programas de auditório. Isso por conta do grande poder de penetração e referenciação que o telejornalismo começa a exercer sobre seus espectadores. O meio "se apresenta como o porta-voz dos acontecimentos no país e no mundo, que muitos brasileiros pensam tomar conta dos principais fatos e notícias que se sucedem no dia." (PICCININ, 2000, p. 4). Os assuntos diários da

população e, conseqüentemente, a opinião pública, acabam pautados pelo que é transmitido. A TV se insere no cotidiano das pessoas e acompanhar sua programação se torna um hábito. Ivor Yorke (2006, p. 3) julga que "a programação diária de notícias se transformou em parte integrante da cultura de cada sociedade que incorporou a televisão." A justificativa é a velocidade do aparelho, combinada ao potencial de cobrir qualquer evento noticioso.

De acordo com a "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios" (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009 o número de residências com pelo menos um aparelho de TV (95,6%) era maior do que os que possuíam geladeira (93,3%). Já em 2021, dos 72,9 milhões de domicílios particulares permanentes do país, em 95,5% havia televisão, fosse de tela fina ou de tubo. Em quantidade, ela só perde para o celular, que estava presente em 96,3% das residências brasileiras.

A TV não se tornou apenas decoração da casa e segue sendo consumida pelos brasileiros. Dados da Kantar Ibope Media, através do estudo "Inside TV"<sup>10</sup>, registraram que o tempo médio de uso do aparelho foi 34 minutos maior em 2020 do que em 2015. O conteúdo em vídeo é dominante no mercado, usufruído por 99% dos participantes do estudo.

Patrick Charaudeau (2016, p. 15) entende a televisão como um instrumento de funcionamento da democracia, pois "comunica fatos e eventos do mundo, circula explicações sobre o que é preciso pensar desses eventos e permite que isso seja debatido." Em tal contexto, o autor encaixa a televisão dentro da cultura de massa, possibilitando que a informação chegue para toda a população, independente de status social. Relacionando-se à teorização de Ramonet (1999), um dos aspectos que pode justificar a constituição deste papel do telejornalismo é, justamente, a influência das imagens. Além de credibilidade, elas geram emoções no público, envolvendo-o na história noticiada. Esse aspecto será tratado de maneira mais aprofundada no capítulo 3.

---

<sup>10</sup> sem autor. Tempo médio consumido com TV aumenta entre os brasileiros. *In*: **Kantar Ibope Media**. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://kantaribopemedi.com/conteudo/tempo-medio-consumido-com-tv-aumenta-entre-os-brasileiros> / Acesso em: 2 mar. 2023.

## 2.2 OLHO NO OLHO E PÉ NA LAMA

A reportagem é uma ferramenta básica do telejornalismo e sua principal fonte de matérias exclusivas, de acordo com os jornalistas Heródoto Barbeiro e Paulo de Lima (2002, p. 67). O formato proporciona um relato ampliado do acontecimento, expondo suas causas e consequências. Ela pode ser caracterizada como uma aglutinação de informações, prévia e cuidadosamente selecionadas pelos produtores e repórteres, a respeito de uma notícia a ser transmitida para o público.

O rigor na apuração dos fatos é determinante para a qualidade da reportagem. O repórter precisa ter o máximo de informação sobre o assunto que cobriu. A reportagem deve responder a todas as perguntas comuns que o telespectador poderia fazer. (BARBEIRO, LIMA, 2002, p. 70).

Sua estrutura é composta por cinco elementos que possibilitam a inserção de informações, conforme classificação de Rezende (2010). A cabeça, equivalente ao *lead* ou lide, é um parágrafo introdutório ao assunto lido pelo apresentador, como se fosse a abertura da reportagem. O *off* consiste no texto narrado pelo repórter que dá suporte às imagens do fato. A passagem, que mostra o repórter no local do fato, relatando um ponto que não possui imagem para ilustrar ou o destaque da reportagem. Também pode ser utilizada a nota pé, ao final da matéria, para acrescentar algo que faltou. O texto, geralmente curto, é lido pelo apresentador. Ademais, o repórter adquire as principais informações sobre o fato através da entrevista ou sonora.

A entrevista jornalística decorre do trabalho de apuração de um evento. Ela é um dos, se não o principal instrumento de coleta de informações para a composição de uma reportagem. É caracterizada por uma troca entre o jornalista, que questiona, e a fonte da informação, que fornece o relato. O formato pergunta-resposta é de comum acordo entre os participantes. Por mais que esse diálogo ocorra de maneira privada, com exceção das coletivas de imprensa, ele é construído para o âmbito público. A fonte assume o protagonismo, compartilhando o que sabe, e o jornalista atua como um representante da população, sanando as possíveis dúvidas. Por conseguinte, a entrevista

tem uma importância fundamental para o Jornalismo, pois é através desta técnica que o repórter persegue a reconstrução de fatos e a explicação mais plena da realidade e sua lógica, recorrendo às chamadas fontes, sujeitos que vivenciaram uma situação, são protagonistas de um dado evento ou são especialistas, pessoas aptas a falar e interpretar um fenômeno, por seu conhecimento e formação. (BRITTOS, *apud* MATTOS, 2011, p. 8).

Ainda que existam outros métodos, como a pesquisa, a entrevista é composta por um relacionamento dinâmico com quem possui a informação e pode esclarecer o ocorrido. Cremilda Medina (2000) concebe a técnica como uma forma de inter-relacionamento humano que ultrapassa os grupos sociais isolados. "Pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação." (MEDINA, 2000, p. 8). A autora ressalta que a entrevista não deve ser vista apenas como uma técnica, porque engessa a relação entre a fonte e o jornalista. É preciso encará-la como diálogo, sobretudo pois "um leitor, ouvinte ou telespectador *sente* quando determinada entrevista passa emoção, autenticidade." (MEDINA, 2000, p. 5).

Nilson Lage (2001) classifica os tipos de entrevistas jornalísticas a partir de dois critérios. O primeiro leva em conta os objetivos, integrado por quatro modelos:

a) Rituais - entrevistas breves que têm a figura do entrevistado como maior ponto de interesse, em vez do que ele tem a dizer. As declarações ou são irrelevantes, ou esperadas, por serem rotineiras, como as de jogadores de futebol após uma partida.

b) Temáticas - abordam um tema, expondo versões ou interpretações de acontecimentos. Supõe-se que o entrevistado tem autoridade para abordar o assunto.

c) Testemunhais - o entrevistado relata algo de que participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita desse ponto de vista particular, podendo conter interpretações pessoais.

d) Em profundidade - a personalidade do entrevistado está no centro. A partir de seus depoimentos e impressões, é apresentada a concepção de mundo da fonte, uma atividade que desenvolve ou sua maneira de ser.

O segundo atenta para as circunstâncias de realização:

a) Ocasionais - o entrevistado é questionado sem uma programação ou combinação prévia, possibilitando respostas mais sinceras e espontâneas, menos cautelosas.

b) Confrontos - o repórter assume o papel de inquisidor ou de promotor em um julgamento informal, acusando o entrevistado com base em algum documento.

c) Coletivas - o entrevistado recebe perguntas de vários repórteres, de diferentes veículos. Esse formato é comum quando há interesse geral por algum evento ou autoridade.

d) Dialogais - são as entrevistas por excelência. Marcadas com antecedência, reúnem entrevistado e entrevistador em ambiente previamente escolhido, para que sejam feitas perguntas sobre determinado assunto.

No telejornalismo, além do áudio, a entrevista possui um elemento a mais: o visual. Com o uso da imagem da fonte, além de apenas a transcrição de suas palavras - como no jornal impresso — ou o áudio com a sua fala — no rádio — são despertadas novas possibilidades. Ao contemplar as expressões faciais, a postura, os gestos, o olhar, o tom de voz, os maneirismos, a vestimenta e outros aspectos físicos de quem está falando, o telespectador é influenciado. Ele pode se aproximar mais da realidade retratada e o entrevistado pode se tornar mais relacionável. Barbeiro e Lima consideram que

a entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influenciam o telespectador. (2002, p. 84).

Tais fatores comportamentais dos interlocutores podem ser afetados pela forma de registrar a conversa. A postura diante de um jornalista com um bloco de notas será diferente de quando o áudio está sendo gravado e, mais ainda, quando o entrevistado está em frente a uma câmera. Justamente pela característica da TV de ser o meio que mais expõe, na opinião de Lage (2001), em função do grau de informação transmitido pela imagem. Luciana Bistane e Luciane Bacellar (2005) indicam que o repórter tenha uma conversa descontraída com o entrevistado antes da gravação propriamente dita, para deixá-lo mais à vontade.

O encontro do jornalista com a fonte faz parte da rotina de produção telejornalística. Amparado pela apuração das informações na pauta elaborada na

redação, o repórter sai para a externa. Ou seja, se desloca do prédio da TV para o local do fato ou o combinado com o entrevistado. Mas, a

pauta não pode ser uma camisa de força, até porque é produzida por telefone, na redação. Tem que ser complementada, enriquecida pelas testemunhas dos acontecimentos. Se a missão do repórter se limitasse a trazer exatamente o que a apuração levantou, ele seria dispensável. Bastaria orientar o cinegrafista para que captasse as imagens necessárias, e o editor redigiria o texto. (BISTANE, BACELLAR, 2005, p. 51).

Barbeiro e Lima caracterizam o que compõe as boas entrevistas: "são as que revelam conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. Quando isso acontece a notícia avança e abre espaços para novas entrevistas e reportagens." (2002, p. 84). O jornalista deve utilizar o recurso da entrevista para sanar todas as dúvidas possíveis sobre o assunto. De maneira a tornar isso possível, é essencial que o repórter construa, minimamente, uma relação de confiança com o entrevistado, principalmente quando o assunto é de teor mais polêmico ou desagradável. Os autores também instruem o entrevistador: "olhe nos olhos do entrevistado. Considere o que não está sendo dito, observe o semblante das pessoas." (BARBEIRO, LIMA, 2002, p. 88).

Medina (2000, p. 29) fala sobre o nível de interação social almejado pelo entrevistador. A autora destaca que o repórter deve enxergar o ato de entrevistar como uma situação psicossocial complexa. O profissional deve estar ciente de tal dimensão para possibilitar o diálogo, perpetrando uma dinâmica de empatia mútua e de desarmamento do entrevistado. Este deve ter plena segurança no jornalista. É preciso "uma sensibilidade diferenciada que se manifesta através do gesto, do olhar, da atitude corporal. Um repórter que se debruça sobre o entrevistado para *sentir* quem é o outro." (MEDINA, 2000, p. 30). O repórter consegue visualizar e identificar as mudanças físicas e comportamentais do entrevistado e vice-versa. Tal processo pode provocar uma carga emocional que acaba por permear a reportagem, e fica perceptível para o telespectador.

A relação repórter-entrevistado retratada no presente capítulo e os métodos de realização de entrevistas levam em consideração o cenário tradicional, em que é possível ir ao local do fato e conversar diretamente com as fontes. Mas, e no momento em que a interação face a face é inviável? O próximo capítulo discorre a

respeito da função da imagem dentro do telejornalismo e o processo de transição experienciado no meio durante a pandemia do Coronavírus.

### 3. TELEJORNALISMO À DISTÂNCIA

Levando em conta o papel determinante das imagens no telejornalismo, mostra-se relevante refletir sobre as possíveis consequências provocadas pelo uso de videochamadas nas reportagens. O recurso depende da conexão de internet de cada usuário, que pode ser instável e gerar alterações na qualidade audiovisual. Também se evidenciam as questões de enquadramento, ângulo, iluminação, som e ambientação das imagens utilizadas, que podem não ser ideais. Para os fins da pesquisa, o presente capítulo oferece um detalhamento dos critérios para a obtenção de uma boa imagem televisiva.

Também será relatado, brevemente, o processo de convergência midiática, com o uso das novas tecnologias na produção do telejornal. Em seu livro *Telejornalismo*, Ivor Yorke (2006) externou, ao falar sobre a evolução das mídias de comunicação de massa, que

o mais previsível é que a Internet provoque uma significativa mudança no telejornalismo durante a próxima década, mas é pouco provável que o conteúdo efetivo da programação – qualificado, avaliado e produzido por seres humanos – possa ser substituído. (YORKE, 2006, p. 9).

Os recursos online adentraram as rotinas jornalísticas, inclusive a de TV. Um exemplo recente é o uso das videochamadas para intermediar a entrevista da reportagem, introduzidas no período pandêmico. A questão é: a qualidade se mantém a mesma? Este capítulo busca compreender como se dá esse processo de combinação do meio televisivo e seus elementos com a tecnologia das plataformas de chamada de vídeo.

#### 3.1 IMAGEM E TÉCNICA

Ao ligar a televisão, o telespectador que busca ficar a par das notícias sabe que irá se informar através de imagens. Por mais que a palavra não perca seu espaço no telejornal, o visual se impõe como elemento principal, por sua condição de linguagem universal que proporciona um entendimento imediato e permanece gravada no cérebro de quem assiste (REZENDE, 2000, p. 39). Sua função é primordial na codificação das notícias, enquanto a palavra cumpre o suporte. Vera Íris Paternostro (2006) conceitua que "unir imagem, informação e emoção é uma

boa saída para transmitir a notícia com qualidade ideal." (p. 87). A representação do real mediante o audiovisual se torna fonte de conhecimento cultural, político e social.

A capacidade de remontar o mundo visível permite que o interlocutor confie no que está sendo mostrado. "Em reportagens externas, repórteres e cinegrafistas fazem um recorte da realidade ao formular uma pergunta, ao escolher um enquadramento. [...] Imagens também dão credibilidade e força à notícia, sobretudo às denúncias." (BISTANE, BACELLAR, 2005, p. 41). Tal propriedade é amplificada pelo fato da imagem de TV ser em movimento, pois viabiliza que a mensagem seja multidimensional e multissensorial.

O produtor de televisão Colby Lewis (1971) elenca os principais pontos a serem observados para a elaboração de um audiovisual de qualidade. Em primeiro lugar, está a clareza. O fato comunicado pela imagem deve ser percebido facilmente pelo público, com nitidez.

A imagem deve ser bem centralizada e mantida em foco, e centralizada com tal proximidade que permita a revelação dos detalhes mais importantes. Sua forma deve ser valorizada por uma iluminação apropriada, e não pode ser obscurecida por outros elementos da cena. (LEWIS, 1971, p. 42).

Uma imagem desfocada pode gerar estranhamento e tirar a atenção do telespectador do mais importante: a informação. Ivor Yorke (2006) fala sobre as regras que devem ser seguidas pelo cinegrafista para evitar essa sensação da audiência.

Nada substitui uma imagem nítida e estável. Na maioria das vezes isso requer o uso de um tripé, [...]. Saltos ou instabilidades na imagem são completamente compatíveis com a cobertura de conflitos na rua ou situações similares, mas ficam deslocados em entrevistas exclusivas, feitas com relativa facilidade. (YORKE, 2006, p. 179).

A clareza da imagem está interligada a outro elemento em destaque, a iluminação, segundo Lewis (1971). As partículas luminosas são captadas pelo sistema da câmera. Quando em pouca quantidade, é gerado um ruído na tela da TV, prejudicando a qualidade da imagem. As formas ficam mais indistintas e pixeladas. Contudo, um nível de iluminação exagerado pode provocar um aspecto fantasmagórico no entrevistado, ou gerar um "estouro" no fundo – este fica

completamente branco. Isto é problemático, considerando que "o espectador é atraído em primeiro lugar para a parte mais iluminada da imagem." (WATTS, 1990, p. 196).

Em seguida, o autor cita a importância do ângulo na representação do sujeito de forma natural e facilmente identificável. A inclinação deve ser evitada, em razão das distorções suscitadas na face humana. A angulação de cima para baixo gera um ar de inferioridade em quem está sendo retratado, enquanto a de baixo para cima é relacionada à superioridade. Harris Watts (1990) coloca como regra geral que "a objetiva da câmera deve ficar no nível dos olhos da pessoa em cena." (p. 91).

Profundamente conectado ao ângulo está o enquadramento, que decide o que será ou não mostrado ao telespectador. É uma moldura visual que participa na construção de sentidos na fala do entrevistado. O posicionamento da câmera determina se o enquadramento será rico ou pobre. Lewis (1971, p. 83) enumera as composições audiovisuais que não devem ser empregadas: espaço acima da cabeça do entrevistado grande demais ou pequeno demais – podendo levar, até, ao corte de parte da imagem; espaço abaixo do pescoço pequeno demais, deixando de fora os movimentos de mão; objetos decorativos ao fundo que parecem perfurar ou fazer parte da pessoa enquadrada, como um enfeite de cabeça; posicionar em evidência objetos de cores muito vibrantes ou distintas, tirando a atenção do telespectador no entrevistado.

Watts (1990) acrescenta que o enquadramento de perfil, em que somente um dos olhos da pessoa aparece, deve ser evitado por gerar estranhamento.

Um rosto adapta-se confortavelmente à imagem quando o osso do nariz situa-se na altura dos dois-terços da vertical da imagem. Se a pessoa estiver olhando para um lado, ela deve estar mais próxima ao lado oposto do vídeo – isto é o que se chama de 'olhar direcional'. Se não for assim, vai dar a impressão, para o espectador, que está olhando espantado para o lado da tela. (WATTS, 1990, p. 227).

O autor se refere à regra dos terços<sup>11</sup>. Deve-se dividir o visor da câmera, com linhas verticais e horizontais imaginárias, de maneira que sejam geradas nove zonas. O ponto central – o entrevistado – deve ser posicionado na terça parte esquerda ou direita da imagem. Também se deve fugir de qualquer tipo de corte no corpo do entrevistado. Yorke (2006) afirma que "o posicionamento correto da câmera valoriza qualquer entrevista. Mal colocada, ela atrapalha. [...] O entrevistado é enquadrado em meio perfil, para que os dois olhos sejam vistos, e olha para o entrevistador, não para a lente." (p. 156).

A ambientação onde ocorre a entrevista também pode influenciar a mensagem transmitida ao telespectador. Yorke (2006) julga muito mais interessante que o fundo seja condizente com o assunto da reportagem. "Faz sentido entrevistar o cientista no laboratório e não em frente a uma parede lisa de escritório, falar com o editor de jornal tendo ao fundo a atividade da redação, com o mecânico em sua oficina." (YORKE, 2006, p. 150). O objetivo dessa escolha de localização deve ser a relevância dentro do contexto do que está sendo dito.

Por fim, Lewis (1971) retira o enfoque do visual e coloca em evidência o áudio. A máxima básica destacada pelo autor é que o espectador deve, obrigatoriamente, poder ouvir o som com clareza. Isso requer que, durante as entrevistas, não haja abafamento ou distorção na voz da fonte. O som deve ser distinto, sem reverberação excessiva. Também é preciso manter o som em um volume suficientemente alto e uniforme, sem muitas variações. Neste âmbito, é introduzida a importância do posicionamento do microfone. Para captar a voz do entrevistado com uma boa qualidade, o microfone deve estar razoavelmente perto do orador e direcionado para a sua boca.

A distância entre a fonte do som e o microfone deveria ser tal que tornasse mínima a possibilidade de tomada dos sons indesejáveis. Um microfone próximo demais da boca pode fazer sobressair o barulho da respiração, sibilação, estalar dos lábios e da língua. (LEWIS, 1971, p. 232).

Contudo, um microfone distante demais da boca do entrevistado registrará significativamente mais ruídos e sons ambientes indesejados, que podem

---

<sup>11</sup> PLICANIC, Khara; INGERSOLL, Shawn; TAN, Alex; GOELLNER, Anna; DAVIDSON, Carli; AAGESEN, Sarah; BOYD, Derek. Como usar e quebrar a regra dos terços. *In*: **Adobe**. [s.d.]. Disponível em:

<https://www.adobe.com/br/creativecloud/photography/discover/rule-of-thirds.html#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20regra.fotos%20atraentes%20e%20bem%20estruturadas> Acesso em: 18 mar. 2023.

sobressair a fala ou provocar distração no telespectador. Por conta disso que Cárilda Emerim frisa a existência de "uma regra muito importante que não pode ser negociada ou quebrada: o entrevistador não deve entregar nunca o microfone ao entrevistado, pois isso significa entregar o poder, o domínio da entrevista a outro." (2012, p. 38).

De acordo com Lewis (1971), a qualidade do áudio é determinada pelo alcance e distribuição das frequências sonoras. Tal padrão pode ser influenciado pelo instrumento utilizado na transmissão. "Uma voz que se ouve pelo telefone não soa como quando é ouvida diretamente." (LEWIS, 1971, p. 230). O ambiente de gravação também afeta o desempenho do áudio, em função da reverberação das ondas sonoras, que pode gerar eco. É importante evitar a ocorrência de distúrbios sonoros, como sons muito mais altos ou baixos que o relato do entrevistado, ou barulhos ambientes irrelevantes ao contexto.

Todos os critérios descritos acima consideram a disponibilidade de um cinegrafista, equipado com câmera, tripé, flash para iluminação e outros instrumentos profissionais. Em suma, o normal das rotinas produtivas no telejornalismo. Entretanto, essa realidade é alterada significativamente com o advento da pandemia do coronavírus. Como ficam, então, as entrevistas?

### 3.2 ENTREVISTAS POR VIDEOCHAMADA

Em *Cultura da Convergência*, o pesquisador Henry Jenkins (2008) cita o primeiro livro a delinear o poder de transformação que o conceito de convergência tem sobre as indústrias midiáticas. Em *Technologies of Freedom* (1983), Ithiel de Sola Pool define que

um processo chamado "convergência de modos" está tornando imprecisas as fronteiras entre os meios de comunicação, mesmo entre as comunicações ponto a ponto, tais como o correio, o telefone e o telégrafo, e as comunicações de massa, como a imprensa, o rádio e a televisão. Um único meio físico – sejam fios, cabos ou ondas – pode transportar serviços que no passado eram oferecidos separadamente. De modo inverso, um serviço que no passado era oferecido por um único meio – seja a radiodifusão, a imprensa ou a telefonia – agora pode ser oferecido de várias formas físicas diferentes. Assim, a relação um a um que existia entre um meio de comunicação e seu uso está se corroendo. (POOL, 1983, p. 23 apud JENKINS, 2008, p. 37).

As novas tecnologias surgem paralelamente à evolução do ser humano ao longo da história, e integram diversas áreas da sociedade, uma delas sendo a da comunicação. Elas permitem que o mesmo conteúdo seja veiculado através de diferentes meios, além de possibilitar uma conjunção desses canais. Ou seja, também tornam viável que a mesma informação faça uso de mais de uma tecnologia ao mesmo tempo. O pesquisador Ramón Salaverría (2010) se aprofunda mais na área da comunicação, e proporciona a definição do conceito de convergência jornalística:

É um processo multidimensional que, facilitado pela implementação generalizada das tecnologias digitais de telecomunicações, afeta os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente separados, de forma que os jornalistas elaboram conteúdos que são distribuídos através de múltiplas plataformas, mediante as linguagens próprias de cada uma. (SALAVERRÍA et al, 2010, p. 59).

O telejornalismo não se exclui do processo, e também absorve as novas ferramentas digitais, aprimorando-se e adotando novas dinâmicas. Para o doutor em Comunicação, Paulo Eduardo Cajazeira (2014), as diferentes possibilidades proporcionadas pelas tecnologias geram uma legitimação do discurso televisivo. O advento da internet também permite que os meios de comunicação ignorem os limites geográficos, podendo alcançar audiências além das locais e nacionais, as globais. Além disso, torna-se possível contatar e entrevistar pessoas de qualquer parte do mundo, pelo meio virtual.

John B. Thompson (2018) distingue quatro tipos de interação humana:

a) Face a face - é a maneira mais tradicional de comunicação. Para ocorrer, é necessário que ambas as partes compartilhem um cenário espaço-temporal comum. Ou seja, que estejam no mesmo lugar, em copresença. O caráter deve ser dialógico, uma troca de informações por meio de uma comunicação com fluxo bidirecional. Múltiplos sinais simbólicos são mobilizados, como expressões faciais, gestos, cheiros, toques, sons, etc.

b) Mediada - faz uso de um meio técnico de comunicação para transmitir as informações e/ou os conteúdos simbólicos entre indivíduos distantes no espaço, no tempo ou em ambos. Estar no mesmo local ao mesmo tempo não é mais uma limitação para a interação. Exemplos são as conversas telefônicas ou a troca de

e-mails. Ainda há caráter dialógico, mas agora com limitações nas sinalizações simbólicas possíveis. É a principal diferença em relação ao primeiro tipo: há apenas a oralidade. Os outros quatro sentidos, com exceção do auditivo, ficam no escuro.

c) Quase mediada - criada pelas mídias como os livros, os jornais, o rádio, a TV. As características de estender as relações sociais no espaço-tempo e produzir certa restrição no leque de pistas simbólicas são mantidas. Todavia, não há mais diálogo. O caráter do fluxo de comunicação, em grande parte unidirecional, é monológico. A interação deixa de ser destinada a uma pessoa específica e se torna aberta para quem tiver acesso e interesse.

d) Mediada on-line - interação que ocorre no mundo virtual, através de tablets, celulares ou computadores. Também engloba a extensão das relações sociais e o estreitamento das possibilidades simbólicas. Entretanto, é de caráter dialógico, ao mesmo tempo que comunica para uma multiplicidade de destinatários. Exemplos são as redes sociais, como Facebook, Twitter, YouTube e Instagram.

Os indivíduos criam ou mantêm relações sociais com outras pessoas distantes, algumas das quais conhecem em contextos de interação face a face, mas muitas delas apenas por intermédio do site de mídia social. [...] facilitam uma forma distinta de interação social on-line, criando uma rede em constante expansão de relacionamentos sociais caracterizada por graus variados de familiaridade, fragilidade e pela troca de conteúdo simbólico em múltiplos formatos e modalidades – mensagens, comentários, fotos, vídeos, feeds de notícias etc. – que é disponibilizado para outras pessoas com diversos graus de abertura e limite. (THOMPSON, 2018, p. 21).

Não é mais um pré-requisito, para ver a pessoa com quem se está interagindo ou testemunhar um acontecimento, estar presente no mesmo local e ao mesmo tempo. O telefone, por exemplo, possibilita a realização de entrevistas à distância. Entretanto, apesar de ser um meio útil para apurar informações, não proporciona os mesmos resultados do presencial, em um ambiente controlado e com a presença do entrevistado em carne e osso. Já o e-mail ou o chat de mensagens reduz ainda mais o tempo empregado na entrevista. Alguns minutos para redigir as perguntas e, depois, para ler as respostas. Mas há uma perda significativa na espontaneidade das respostas e em todo o aspecto comportamental do entrevistado. A tendência é que a fonte fale de maneira mais formal e engessada, assemelhando-se a um questionário escrito. Ademais, há a possibilidade da entrevista por videochamada. A tecnologia proporciona uma interação audiovisual

por meio do computador, celular ou tablet. A palavra e a imagem do interlocutor estão presentes, mas a espontaneidade segue inferior ao face a face. Nilson Lage (2006) considera que o motivo disso é o impacto no resultado da interação, em razão da forma como um dos participantes avalia como o outro está recebendo suas mensagens.

A proximidade física permite uma aferição de resposta - um feedback - rápido, visual e auditivo, corriqueiro, a que nos acostumamos desde pequenos e que nos dá maior segurança. Os modelos de comunicação valorizam o efeito do ambiente partilhado pelos interlocutores e a que, numa conversa à distância, eles têm acesso parcial - limitado, no caso do computador, pela proximidade da câmara e sua imobilidade. (LAGE, 2006, p. 34).

O autor estabelece que as expressões corporais do entrevistado, seja um suspiro, silêncio, desvio de olhar ou movimento de mão, podem ser muito significativas. E é pessoalmente que o repórter consegue observar tais aspectos com destreza e manter o comando da conversa. Segundo Lage (2006), a proximidade fornece ao jornalista a capacidade de impedir que o entrevistado mude de tema.

Thaís Oyama (2009) considera que a melhor entrevista é a pessoal. Depois a por telefone, que coloca ao alcance entrevistados que estejam muito distantes do repórter, ao mesmo tempo em que reduz a sua capacidade de percepção e persuasão. A autora coloca o email por último, avaliando que ele tira a espontaneidade e até sinceridade da fala – as respostas podem ser escritas por outra pessoa, como o assessor de imprensa.

Para Luiz Costa Pereira Junior (2006), as tecnologias podem provocar uma desumanização dos conteúdos jornalísticos. O processo de humanização vai além de encontrar um personagem. É necessário que a reportagem fuja dos estereótipos e promova uma real aproximação com a realidade do entrevistado, a partir da apuração rigorosa. É inevitável que haja um grau de separação entre o jornalista e a fonte, mas não justifica um retrato superficial, sem contextualização suficiente. O uso de meios indiretos de obtenção de informação, como os aplicativos de videoconferência, pode facilitar o processo de desumanização, ao afastar o entrevistador do entrevistado. A comunicação remota pode enfraquecer o relacionamento entre eles e, subseqüentemente, empobrecer a representação social.

Presencialmente, o usual é que a entrevista tenha longa duração, o que favorece o desenvolvimento de confiança mútua. Já as entrevistas à distância ganham em agilidade, por não envolver o deslocamento da equipe até o local da pauta, mas, em compensação, a tendência é de serem mais breves e superficiais. Essa ferramenta "elimina o melhor da prática jornalística: ouvir de perto, ao vivo, de preferência com os pés envolvidos 'na lama dos acontecimentos'." (BARCELLOS apud BRUM, 2008, p.11). Porém, quando é impossível encontrar o entrevistado face a face, o uso das videochamadas se apresenta como alternativa para que a sonora não seja inviabilizada. Para Caco Barcellos (2008), o uso das plataformas virtuais pode reduzir o contato do jornalista com a sociedade, e gerar uma acomodação na zona de conforto. Pois incentiva que se priorize os entrevistados que estão disponíveis para o modelo a distância, preterindo os que podem ser encontrados pessoalmente.

Francisco Bicudo (2005) descreve:

a rapidez e velocidade de produção, a organização administrativa e empresarial que privilegia o lucro e vende mercadorias, a lógica do fragmento e do burocrático [...] acabam por "assassinar" a possibilidade de que a entrevista aconteça e se realize com todo o seu potencial de emoção, empatia, conteúdo e informação. (BICUDO, 2005, sem paginação).

O autor considera que a produção acelerada de notícias burocráticas e desprovidas de informação causa o rompimento do contrato de prestação de serviço público à população, por parte do jornalista. A entrevista com deficiências em sua realização provoca precariedade nas reportagens. Nesse contexto, em que o repórter precisa colocar a velocidade na frente da qualidade de conteúdo, é colocada em evidência a prática do jornalista sentado.

Os termos 'jornalista sentado' e 'jornalista em pé' são adaptações de conceitos da sociologia do jornalismo francesa e anglo-saxã. O primeiro faz referência ao jornalista situado na redação, cujo trabalho está mais ligado ao tratamento da informação produzida por terceiros. O segundo remete à noção do jornalista como the leg's man, ou seja, o profissional que sai a campo para apurar informações que vão dar origem às matérias. (ADGHIRNI; JORGE; PEREIRA. 2009, p.79).

No panorama pandêmico, as rotinas produtivas dos jornalistas ficaram limitadas e tiveram de ser adaptadas às condições de isolamento social e de medidas preventivas, o que inclui alterações na prática da entrevista. A realidade prejudicou principalmente o jornalismo que se faz na rua, perseguindo o local da

notícia: o telejornalismo. Apesar de agilizar a apuração do fato e a realização da entrevista, a tecnologia também apresenta riscos. O potencial informativo do encontro face a face pode ser relegado a segundo plano. De acordo com Gilmara Nascimento e Laerte Silva (2020)

essa virtualização do mundo contemporâneo, por mais que não seja algo novo, ganhou força, foi intensamente impulsionada, num movimento compulsório, em um momento em que as relações interpessoais de forma presencial passaram a ser contraindicadas por questões ligadas à saúde. (NASCIMENTO; SILVA, 2020, p. 3).

Ao mencionar as contraindicações por razão de saúde, os autores se referem à pandemia de Coronavírus. O fenômeno da Covid-19 se originou em Wuhan, uma cidade da província de Hubei, na China. O primeiro caso da doença foi registrado em 11 de dezembro de 2019. O vírus se espalhou rapidamente para o mundo todo, e se transformou em uma pandemia, assim declarada pela OMS em 11 de março de 2020, quando já havia se espalhado por 114 países e matado 4.291 pessoas. O cenário alarmante é justificado pela alta taxa de mortalidade da doença – até março de 2023, ocorreram quase sete milhões de mortes no mundo, sendo 700 mil no Brasil – e por ela ser muito contagiosa – 760 milhões de casos totalizados, sendo 37 milhões no Brasil. Ademais, a pandemia gerou um impacto em todas as parcelas da sociedade, inclusive no jornalismo.

O surto de covid-19 resultou em um aumento significativo no consumo de notícias, tanto nos meios tradicionais como nos digitais. Pode-se dizer que é fruto da vontade de estar informado sobre a doença, distinguir o que é verdadeiro das *fake news* e, também, de uma maior disponibilidade de tempo, para quem passou a trabalhar remotamente. Tal efeito do isolamento social no comportamento da população foi mostrado na pesquisa "Termômetro do Consumidor" da Kantar Ibope Media<sup>12</sup>: o forte aumento da audiência de TV e do consumo geral de vídeos. O Brasil já assistia cerca de seis horas e meia de televisão por dia. A pandemia fez com que a média de horas de visualização subisse para oito horas, representando um aumento de 20%. Com o rápido fechamento de escritórios,

---

<sup>12</sup> FELTRIN, Ricardo. Quarentena: Brasileiro passa quase 8 horas por dia diante da TV. *In*: **Uol**. 20 abr. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2020/04/20/quarentena-brasileiro-passa-quase-8-horas-por-dia-diante-da-tv.htm> Acesso em: 15 mar. 2023.

comércios, indústrias e serviços públicos, os consumidores passaram a recorrer mais aos canais e veículos de comunicação para informação e diversão.

Em função das preocupações com a saúde devido aos riscos da pandemia, as emissoras e produtoras audiovisuais se depararam com a questão da criação de conteúdo televisivo. Como gravar entrevistas e imagens de apoio em meio a uma quarentena? O momento emergencial ocasionado pela disseminação da doença impôs a busca por alternativas, considerando a contraindicação de sair de casa e interagir com pessoas. De acordo com Luiz Artur Ferraretto e Fernando Morgado (2020), o evento global impôs desafios ao jornalista, que é obrigado a se adaptar. Para sobreviver na profissão, é obrigatória a flexibilização dos parâmetros técnicos aprendidos na universidade. Há uma semelhança entre a cobertura da Covid-19 e a de guerras ou conflitos urbanos.

A regra básica é a mesma: a sobrevivência do profissional em primeiro lugar. Isso afeta um dos cânones da profissão: estar no palco do acontecimento para narrar as ações dos protagonistas com o máximo de detalhes possíveis. A possibilidade de contaminação e a necessidade de confinamento impõem uma nova atitude no caso de reportagens. Mesmo naquela que mais exigiria a presença de uma equipe no local – a de televisão –, o profissional passa a fazer conexões por vídeo com os entrevistados, ambos falando de algum cômodo de suas residências. (FERRARETTO, MORGADO, 2020, p. 16).

A emergência fez com que as redações esvaziassem e que os modos online de produção de notícias fossem amplamente disseminados. A transição digital das mídias e a descentralização da atividade jornalística foram aceleradas pela catástrofe sanitária, abrandando a dependência com as redações físicas. Os telejornais tiveram de reduzir ou abandonar as entrevistas presenciais, e migrar para a realização à distância das mesmas. Passam a ser utilizadas as videochamadas, num movimento de convergência entre linguagens audiovisuais. Esse processo transforma os costumes relacionados à produção de conteúdo telejornalístico e sua edição.

O RBS Notícias não escapou das mudanças técnicas no meio telejornalístico. A redação ficou praticamente vazia. Os âncoras, apresentadores e repórteres passaram a aparecer no noticiário de dentro de suas casas. Elói Zorzetto, apresentador do telejornal por 33 anos, exerceu sua função fora do estúdio

durante 15 meses<sup>13</sup>. O jornalista comandou o noticiário em uma estrutura instalada na sala de estar. Léo Saballa Jr, repórter do RBS Notícias na época mais grave da pandemia, realizou entrevistas e montou as matérias do escritório de sua residência até meados de 2021. O telejornal veiculou pela primeira vez uma entrevista gravada através de videoconferência no dia 18 de março de 2020<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> BOLL, Júlio. Elói Zorzetto celebra volta aos estúdios da RBS TV depois de 15 meses: "Me sinto mais em casa do que na minha própria casa". *In: Gaúcha ZH*. 05 jul. 2021. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2021/07/eloi-zorzetto-celebra-volta-aos-estudios-da-rbs-tv-depois-de-15-meses-me-sinto-mais-em-casa-do-que-na-minha-propria-casa-ckqyqgqzp008n013bn7eqvms9.html>>. Acesso em: 15 mar. 2023

<sup>14</sup> Informação coletada através de pesquisa retroativa de edições do telejornal, no site: <<https://globoplay.globo.com/rbs-noticias/t/CHrkGpggd9/data/18-03-2020/>>.

## 4. METODOLOGIA

De maneira a analisar os impactos do uso de videochamadas em entrevistas nas reportagens do RBS Notícias durante pandemia do coronavírus, optou-se por utilizar o método Análise de Conteúdo, com base na teorização de Laurence Bardin (2011), em conjunto com a pesquisa bibliográfica. Também é realizada uma breve exposição do objeto estudado, antes da apresentação do corpus da monografia.

### 4.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Tendo em vista o problema de pesquisa e os objetivos propostos no desenvolvimento desta monografia, optou-se por fazer uso da análise de conteúdo como estratégia principal, em conjunto com a pesquisa bibliográfica. A pesquisadora Laurence Bardin (2011, p. 46) explana que a metodologia visa caracterizar o conjunto das condições de produção da mensagem, efetuando deduções lógicas a partir do mesmo ou dos efeitos das mensagens. A análise de conteúdo é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadoras (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48).

A autora, organiza a análise de conteúdo em três fases distintas de polos cronológicos:

a) pré-análise - quando o pesquisador organiza as ideias iniciais, sistematizando-as e as tornando operacionais. Bardin (2011, p. 125) elenca três funções: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Em seguida, deve ser feita a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores. Por fim, o material deve ser preparado, de forma a facilitar a análise.

b) exploração do material - as regras de análise previamente formuladas são efetivamente aplicadas, colocadas em prática. "Fase longa e exaustiva que

consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração em função de regras previamente formuladas." (BARDIN, 2011, p. 131). A codificação transforma os dados brutos selecionados em uma representação do conteúdo a partir do recorte, a escolha das unidades, da enumeração, escolha das regras de contagem, e da agregação, a escolha das categorias.

c) tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação - separação dos resultados brutos para uma melhor visualização que facilite o estudo. Com essas informações à disposição, o pesquisador pode desenvolver quadros de resultados que condensam as informações reunidas. Também é possível "propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas." (BARDIN, 2011, p. 95).

A abordagem da análise de conteúdo pode ser desenvolvida de forma qualitativa ou quantitativa. O procedimento da primeira é mais subjetivo e maleável. O da segunda "funda-se na frequência de aparição de determinados elementos de mensagem." (BARDIN, 2011, p. 144). Verifica-se que o método mais adequado para abordar o problema proposto e desenvolver a monografia é o com enfoque qualitativo. De acordo com Bauer e Gaskell (2011), tal procedimento teórico não demanda quaisquer mensurações numéricas resultantes do trabalho de investigação, e sim preza pela interpretação de um fenômeno social e seus componentes. Dado o recorte tencionar reflexões acerca de mudanças provocadas no campo do telejornalismo e, conseqüentemente, no jornalismo como um todo, conclui-se que a abordagem qualitativa é a mais relevante. Não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porque a intenção da presente pesquisa é agregar ao conhecimento sobre o tema no campo da comunicação, e não comprovar teorias.

Em seguida, o pesquisador deve confeccionar a categorização da análise. Segundo Bardin (2004), "é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos." (BARDIN, 2011, p. 147). A classificação dos elementos parte dos pontos comuns entre eles.

## 4.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Mesmo que o conhecimento empírico prévio do pesquisador atue como ponto de partida em estudos acadêmicos, ele não pode ser a única fonte de informação. É imprescindível que sejam consultadas bibliografias desenvolvidas e consolidadas, proporcionando uma melhor abordagem do tema proposto. Com a pesquisa bibliográfica, é possível a ampliação dos conhecimentos e visões do pesquisador a respeito do assunto abordado. A técnica se fundamenta como uma etapa essencial na idealização de uma monografia.

Ida Regina Stumpf (2005) conceitua a pesquisa bibliográfica como:

o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias idéias e opiniões. (STUMPF, 2005, p. 51).

A revisão da bibliografia acerca do assunto é composta por um conjunto de etapas que orientam e apontam caminhos para o pesquisador. Após a solidificação do tema, devem ser elaboradas as palavras-chaves a serem utilizadas no processo de levantamento de dados. Em seguida, são selecionadas as fontes de pesquisa, como bibliotecas, acervos e anais de congressos, para acessar o material necessário. Também pode-se identificar a bibliografia pertinente através de resumos, portais, teses de doutorado ou dissertações de mestrado que se aproximam do tema da monografia. Stumpf (2005) recomenda a organização das leituras através do fichamento.

Portanto, a pesquisa bibliográfica é indispensável em qualquer trabalho acadêmico. No caso desta monografia, não é diferente. A técnica aplicada propiciou o delineamento de dois capítulos: *Casas têm mais TVs que geladeiras* e *Telejornalismo à distância*.

## 4.3 OBJETO DE ESTUDO

Em 29 de dezembro de 1962, foi fundada a TV Gaúcha, de Porto Alegre, atual RBS TV, afiliada à Rede Globo. O canal conta com uma cobertura de 98% do Rio

Grande do Sul, atingindo 497 municípios. Pode-se atribuir a causa disso ao modelo pulverizado de distribuição adotado, permitindo que um sinal de mais qualidade chegue a todas as regiões do estado. O Grupo RBS, pioneiro no modelo regional de televisão no país, tem sua sede principal em Porto Alegre. Possui quatro telejornais locais: Bom Dia Rio Grande; Jornal do Almoço; Globo Esporte RS; e RBS Notícias. Este último é o objeto de estudo selecionado para a monografia.

O RBS Notícias, lançado em 1983, vai ao ar de segunda à sábado, às 19h10 da noite, apresentando as principais notícias do dia no Rio Grande do Sul e projetando os assuntos do dia seguinte. Aborda o cotidiano, questões políticas, culturais, comportamentais e econômicas, informações de serviço para a população, acontecimentos esportivos, notícias policiais e dramas sociais. Destarte, o telejornal busca resumir os acontecimentos mais relevantes aos gaúchos, aprofundando-se nos mais complexos e, se necessário, cobrando ação das autoridades responsáveis. Também são produzidas reportagens investigativas, séries especiais e conteúdos exclusivos.

O telejornal tem cerca de 30 minutos de duração, podendo variar para mais ou para menos. O tempo curto de veiculação não permite grandes coberturas detalhadas. É apresentado ao vivo em estúdio, no formato bancada. Atualmente, os âncoras são Elói Zorzetto, também editor-chefe do jornal, e Daniela Ungaretti, também editora. Ariane Jorej é a editora executiva. A equipe também é composta pelos editores Carla Dariano, Luciano Fechner e Patrícia Trevisan, e pelos produtores Eduardo Ostermayer, Janaína Lopes e Léo Bartz.

O noticiário se destaca nos níveis de engajamento e ibope. Em 2016, foi o programa local mais consumido na Grande Porto Alegre, com uma média de 33,1 pontos de audiência<sup>15</sup>. Em 2017, se consagrou como o programa local mais consumido do ano na região, alcançando 784 mil pessoas<sup>16</sup> diariamente. Já em 2018, o RBS Notícias conquistou a posição de telejornal local mais visto do país,

---

<sup>15</sup> sem autor. Crescimento nos índices de audiência comprova força da RBS TV. In: **Rede Globo**. 26 jan. 2017. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/noticia/2017/01/crescimento-nos-indices-de-audiencia-comprova-forca-da-rbs-tv.html> Acesso em: 01 fev. 2023.

<sup>16</sup> sem autor. Audiência comprova conexão do público gaúcho com a RBS TV. In: **Rede Globo**. 6 fev. 2018. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/noticia/audiencia-comprova-conexao-do-publico-gaucho-com-a-rbs-tv.ghml> Acesso em: 1 mar. 2023.

com 33,3 pontos de média<sup>17</sup>. Com a chegada da pandemia, em 2020, o noticiário alcançou 922 mil pessoas<sup>18</sup> por dia. Os índices condicionam o telejornal como o de maior destaque na programação da RBS TV, em comparação às outras 11 praças do Rio Grande do Sul afiliadas à Rede Globo (Pelotas, Caxias do Sul, Bagé, Erechim, Cruz Alta, Passo Fundo, Rio Grande, Uruguaiana, Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Santa Rosa). A evidente relevância do RBS Notícias, tanto no cenário estadual quanto nacional, justifica a escolha do mesmo como objeto de estudo da presente monografia.

#### 4.4 CORPUS

Durante a pré-análise, foi realizada a leitura flutuante das reportagens veiculadas no RBS Notícias entre abril de 2020 e junho de 2021, através do acervo da Rede Globo, o site Globoplay. O objetivo foi compreender quais materiais estavam disponíveis e em qual quantidade, para subsidiar a pesquisa. Para guardar o material e minimizar o risco de perda, optou-se por fazer o download nos arquivos do notebook pessoal.

Inicialmente, houve dúvida entre duas possibilidades de caminho a serem seguidas na escolha e coleta dos materiais: analisar uma edição completa do RBS Notícias, selecionada por ter sido veiculada em uma data significativa, como o marco de 500 mil mortes por coronavírus no Brasil; ou eleger um número determinado de reportagens a serem estudadas, uma por uma, em datas distintas durante o período mais alarmante da pandemia no país. Decidiu-se seguir adiante com a segunda opção.

Então, prosseguiu-se para a etapa de escolha dos documentos e organização das amostras. Foram selecionadas cinco reportagens para compor o *corpus* do trabalho, capturadas no site da Globoplay:

---

<sup>17</sup> sem autor. "RBS Notícias" tem o maior Ibope dos jornais locais da Globo no Brasil. In: **Uol**. 25 mar. 2018. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/noticias/2018/03/25/rbs-noticias-tem-o-maior-ibope-dos-jornais-locais-da-globo-no-brasil-115525.php> Acesso em: 1 mar. 2023.

<sup>18</sup> sem autor. Veículos da RBS batem recordes de audiência. In: **Gaúcha ZH**. 3 abr. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/04/veiculos-da-rbs-batem-recordes-de-audiencia-ck8kpt33601qj01pmcw6la6v2.html> Acesso em: 1 mar. 2023.

1. A reportagem "Indústria calçadista é uma das mais afetadas pela pandemia de coronavírus no RS" foi veiculada no dia 27 de abril de 2020, na edição de segunda-feira do telejornal. Tem duração de 03:13 minutos e quatro aparições de entrevista por videochamada.

2. Em 11 de agosto de 2020, terça-feira, foi ao ar a matéria "Prefeitura de Porto Alegre autoriza abertura do comércio não essencial de quarta a sexta". Com 04:21 minutos de duração, e cinco ocasiões em que é utilizada a chamada por vídeo.

3. A terceira reportagem selecionada esteve na edição do dia 9 de dezembro de 2020, uma quarta-feira. Com 03:41 minutos de duração, "Pacientes aguardam a liberação de vagas em leitos de UTIs nos hospitais da Capital" teve seis ocorrências de entrevistas remotas.

4. Já em 2021, foi analisada a matéria "Governo do RS anuncia privatização da Corsan e estado deve perder o controle majoritário", veiculada em 18 de março, quinta-feira. Em 05:03 minutos de conteúdo, foram utilizadas cinco entrevistas por videoconferência.

5. Por fim, escolheu-se a reportagem "RS deve receber a primeira remessa da vacina contra Covid Janssen" do dia 11 de junho de 2021, sexta-feira. Com duração de 02:58 minutos, contou com três aparições do recurso virtual.

Dessa maneira, monta-se uma semana composta por reportagens veiculadas de quatro em quatro meses no período de auge da pandemia, anterior à introdução da vacina e, em seguida, quando estavam começando a ser distribuídas para um número maior de pessoas. A seleção das cinco reportagens desprezou a temática, por considerar irrelevante no tocante da análise, e priorizou a quantidade de vezes em que era utilizada uma entrevista mediada pelas plataformas de vídeo.

Esta monografia tem como objetivo geral analisar as mudanças provocadas nas reportagens do RBS Notícias por conta do uso de entrevistas feitas em plataformas de vídeo. Mais especificamente, pretende-se identificar prejuízos ou benefícios para a qualidade da imagem e verificar possíveis adaptações em relação ao modo estabelecido de como fazer telejornalismo. Para alcançar a meta, a entrevista por videochamada será analisada a partir da linguagem audiovisual tradicional. Foram elaboradas cinco categorias que subsidiam o

estudo: (1) *enquadramento*; (2) *nitidez da imagem*; (3) *iluminação*; (4) *ângulo*; e (5) *áudio*. As teorizações de Lewis (1971) e Watts (1990) sobre as condições de produção em TV ideais serão o ponto de partida para determinar se o elemento se encaixa ou não nos critérios consolidados.

#### 4.4.1 Reportagem 1

Na reportagem "Indústria calçadista é uma das mais afetadas pela pandemia de coronavírus no RS"<sup>19</sup>, são analisadas as quatro entrevistas componentes, já que todas foram realizadas através de plataformas de videochamada. O primeiro critério a ser utilizado é o *enquadramento*.

Quando a equipe de reportagem grava presencialmente uma sonora, com os equipamentos profissionais e o preparo para utilizar os mesmos, o controle do que entra e o que fica de fora na imagem é do entrevistador. Entretanto, quando o posicionamento da câmera depende da capacidade técnica do entrevistado, o resultado é imprevisível. Em razão de não possuir experiência ou conhecimento a respeito dos critérios de enquadramento, é comum que, durante uma entrevista por vídeo, a fonte se posicione muito próxima à câmera. A consequência é um corte em parte importante da imagem. Pode ocorrer de a cabeça ou o queixo ficar no limite da tela (figura 1), ou que efetivamente saia do quadro.

Nas entrevistas presenciais, o repórter se posiciona diretamente ao lado da câmera e orienta que o entrevistado olhe e se direcione a ele, e não à lente. É uma forma de estabelecer, para o telespectador, a existência de uma relação de diálogo entre o jornalista e a fonte. Também procura-se encaixar a pessoa na regra dos terços, relatada no terceiro capítulo, de forma que seus dois olhos apareçam na imagem, mas que não fique posicionado no centro. Todavia, as plataformas de vídeo colocam os interlocutores de frente um para o outro, no mesmo espaço em que estaria a câmera. A posição dos olhos do repórter se torna a mesma da lente, provocando uma centralização do sujeito (figura 2).

Elementos destoantes devem ser mantidos fora do quadro, para não dispersar o foco do público. Contudo, a modalidade de entrevista online

---

<sup>19</sup> Indústria calçadista é uma das mais afetadas pela pandemia de coronavírus no RS. Globoplay, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8513635/?s=0s>. Acesso em: 14 fev. 2023.

desbloqueia um novo objeto que pode atrapalhar a composição da imagem: a seta do mouse. O descuido de deixar o mouse aparecendo na hora da gravação da tela do computador pode prejudicar o enquadramento (figura 2).

Figura 1 – Entrevista 1.1: Enquadramento pobre e ângulo de baixo para cima

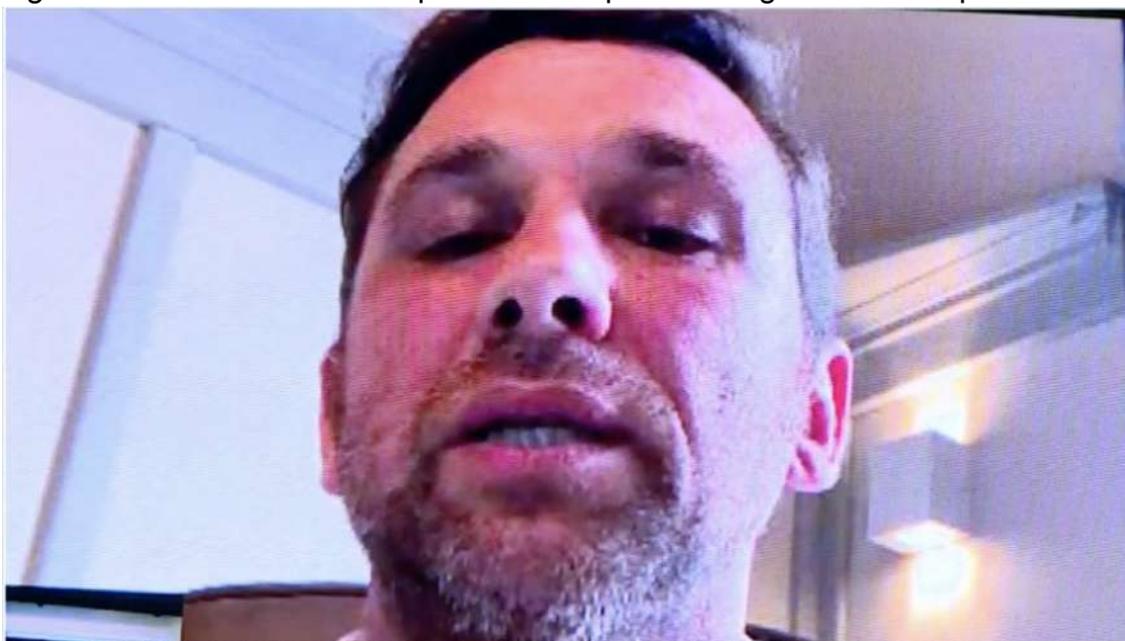


Figura 2 – Entrevista 1.2: Entrevistado centralizado e olhando para a câmera



Em relação ao *ângulo*, duas das entrevistas analisadas foram gravadas com a câmera posicionada abaixo da linha dos olhos do entrevistado. O ângulo "de baixo para cima" distorce o rosto que está sendo retratado (figura 1).

Do ponto de vista da *iluminação*, é possível observar em três das entrevistas a ocorrência de sombras na face dos sujeitos. Um dos elementos mais importantes do audiovisual, que dita o foco de destaque da imagem, é negligenciado na realização de gravações em videochamadas. A dependência da luz ambiente pode influenciar na percepção de cores por parte da câmera (figura 1). Também há a ocorrência de sombras suaves (figura 3) ou muito predominantes, provocando, por exemplo, uma divisão no rosto do entrevistado (figura 4).

Figura 3 – Entrevista 1.3: Iluminação desfavorável



Figura 4 – Entrevista 1.4: Iluminação desfavorável



A iluminação inadequada também influencia no critério de *nitidez*. Por depender da conexão de internet, o vídeo perde clareza, profundidade e textura. Em diferentes níveis, todas as entrevistas incluídas na primeira reportagem analisada possuíam imagens borradas ou pixeladas. Há o risco, também, de que a conexão trave no meio de uma fala importante, que precisa ser veiculada, como ocorre no minuto 02:59, durante a entrevista 1.1. E o tripé faz falta em situações que a entrevista é, por exemplo, através de um celular e a fonte não tem onde apoiar o aparelho. A gravação fica tremida, o que também afeta a nitidez (figura 4).

No que se refere ao *áudio*, nenhum dos entrevistados utiliza fone de ouvido, então o som é captado através do microfone do celular ou computador. Tal microfone é omnidirecional, ou seja, capta todos os sons e ruídos do ambiente. Na entrevista 1.1, é possível ouvir o som de uma notificação de mensagem sendo entregue. É gerada uma poluição sonora na reportagem. O ambiente também influencia na qualidade do áudio, em função da reverberação sonora, que pode provocar o eco, presente nas entrevistas 1.2 e 1.3.

#### 4.4.2 Reportagem 2

A reportagem "Prefeitura de Porto Alegre autoriza abertura do comércio não essencial de quarta a sexta"<sup>20</sup>, mescla duas entrevistas presenciais com quatro à distância. A análise irá cobrir estas últimas.

No tocante do *enquadramento*, destacou-se que duas das entrevistas possuíam espaço exagerado acima da cabeça da fonte (figuras 5 e 6). É aconselhado que haja um esse espaço, o chamado "teto", mas em um tamanho razoável. No pólo oposto, as outras duas entrevistas apresentam os sujeitos muito próximos à tela, no limite de corte da cabeça (figuras 7 e 8). Pode-se considerar que, em uma das sonoras, o entrevistado ficou enquadrado na regra dos terços (figura 6). Entretanto, por direcionar seu olhar para a câmera, em vez da lateral direita da imagem (onde o jornalista estaria, se a entrevista fosse presencial), é gerado um estranhamento. A impressão que fica é de não ser intencional.

Figura 5 – Entrevista 2.1: Iluminação desfavorável



<sup>20</sup> Prefeitura de Porto Alegre autoriza abertura do comércio não essencial de quarta a sexta. Globoplay, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8769472/?s=0s>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Figura 6 – Entrevista 2.2: Regra dos terços, mas frontal



Figura 7 – Entrevista 2.3: Fonte inclinada em direção à câmera



Figura 8 – Entrevista 2.4: Falha de enquadramento



O *ângulo* se mostrou problemático na maioria das entrevistas da reportagem 2. Duas delas possuem o olhar "de baixo para cima", que gera sensação de superioridade (figuras 5 e 8). Também é registrada a ocorrência contrária, o ângulo de cima para baixo (figura 7), em razão de uma inclinação corporal do entrevistado.

Sobre a *iluminação*, repete-se a sombra no rosto do entrevistado (figura 7). Mas surge o problema do posicionamento da luz de maneira que parece alterar características físicas dos sujeitos. Na entrevista 2.1, o círculo de luz atrás da cabeça da fonte pode gerar uma ilusão de ótica e se assemelhar a uma auréola. Já na 2.2, a luz de cima para baixo reluz e causa uma "mancha" branca no topo da cabeça do entrevistado. A respeito da *nitidez*, as entrevistas 2.1 e 2.3 apresentam qualidade inferior do que as outras duas. Percebe-se que a causa disso se dá, principalmente, em função da falta de iluminação direta.

Na categoria de *áudio*, metade dos entrevistados utiliza fone de ouvido, o que favorece a qualidade, mas o ambiente ainda atrapalha e provoca ecos. Mais uma vez, aparece o som de uma notificação de mensagem, na entrevista 2.3.

### 4.4.3 Reportagem 3

Quatro entrevistas por videochamada compõem a reportagem "Pacientes aguardam a liberação de vagas em leitos de UTIs nos hospitais da Capital"<sup>21</sup>.

Destaca-se a categoria do *enquadramento*, por uma decisão peculiar da edição de gravar o celular onde está ocorrendo a entrevista. O método foi utilizado em três das quatro sonoras online. Dentro da videochamada, a fonte está centralizada. Mas, na imagem veiculada no telejornal, se considerarmos o espaço lateral deixado "em branco", as entrevistas 3.1 e 3.4 estão enquadradas na regra dos terços (figuras 9 e 12). As outras duas apresentam cortes no queixo (figura 10) ou na cabeça (figura 11). Vale ressaltar que, na entrevista 3.3, os familiares da fonte também estão aparecendo na imagem, e há um desnível de altura. Por conta disso, uma das pessoas está com a cabeça cortada, enquanto as outras estão com espaço demais na parte de cima. Em compensação, não houveram grandes problemas no quesito do *ângulo*. Uma das sonoras apresentou leve angulação de baixo para cima (figura 12).

Tratando sobre a *iluminação*, repete-se a sombra no rosto do entrevistado, mas, desta vez, realçada por conta da luz ambiente ao fundo, que está "estourada", provocando um clarão. (figura 9). Também é registrado, pela primeira vez, o excesso de luz (figura 11). O branco domina a imagem e dificulta a distinção das figuras. Ou seja, a iluminação prejudica, também, a *nitidez*. Todas as entrevistas da reportagem 3 analisadas apresentaram baixa definição e certo nível de pixelagem. O uso do celular sem tripé contribui com isso.

Outro destaque na reportagem 3 é o *áudio*: em todas as entrevistas, a qualidade é baixa. Nas três situações em que a imagem do celular em si é gravada, além de haver ruído, é como se a voz ficasse num tom robótico, estridente.

---

<sup>21</sup> Pacientes aguardam a liberação de vagas em leitos de UTIs nos hospitais da Capital. Globoplay, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9088981/?s=0s>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Figura 9 – Entrevista 3.1: Gravação do celular em si



Figura 10 – Entrevista 3.2: Falha no enquadramento



Figura 11 – Entrevista 3.3: Gravação do celular em si



Figura 12 – Entrevista 3.4: Gravação do celular em si



#### 4.4.4 Reportagem 4

A reportagem "Governo do RS anuncia privatização da Corsan e estado deve perder o controle majoritário"<sup>22</sup>, conta com quatro entrevistas realizadas por videochamadas.

Considerando o *enquadramento*, todas as entrevistas analisadas possuem pouco ou nenhum espaço entre o lado superior da tela e a cabeça das fontes. Destaca-se uma sonora do governador Eduardo Leite em coletiva de imprensa transmitida online. Durante 23 segundos, a fala do político ficou em uma tela pequena e duplicada (figura 14). O erro na live gera um estranhamento significativo, pois, além de ser um problema no enquadramento, também prejudica a *nitidez*. A imagem fica completamente borrada, quase indistinguível. As outras sonoras também mostraram ter um nível de clareza baixo, com pouca definição e textura. Não houveram problemas significativos com o *ângulo*.

Tratando da *iluminação*, houve problema de excesso em duas sonoras. Em uma delas, metade do rosto do entrevistado está normal, mas a outra está recebendo luz diretamente, ficando completamente branca (figura 15). Na outra, a iluminação de cima para baixo cria a impressão de uma máscara iluminada no rosto do entrevistado. É provocada uma distorção da imagem em função do não cumprimento dos critérios do audiovisual.

A respeito do *áudio*, além do já recorrente eco por conta do ambiente, é introduzido um novo problema: na entrevista 4.1, a fala possui um eco artificial, ocasionado pelo retorno do som da transmissão, uma repetição dele mesmo. Também são registrados ruídos ao fundo da entrevista 4.2, vozes de pessoas alheias e alarmes sonoros.

---

<sup>22</sup> Governo do RS anuncia privatização da Corsan e estado deve perder o controle majoritário. Globoplay, 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9362230/?s=0s>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Figura 13 – Entrevista 4.1: Falha de enquadramento



Figura 14 – Entrevista 4.1.1: Baixa nitidez

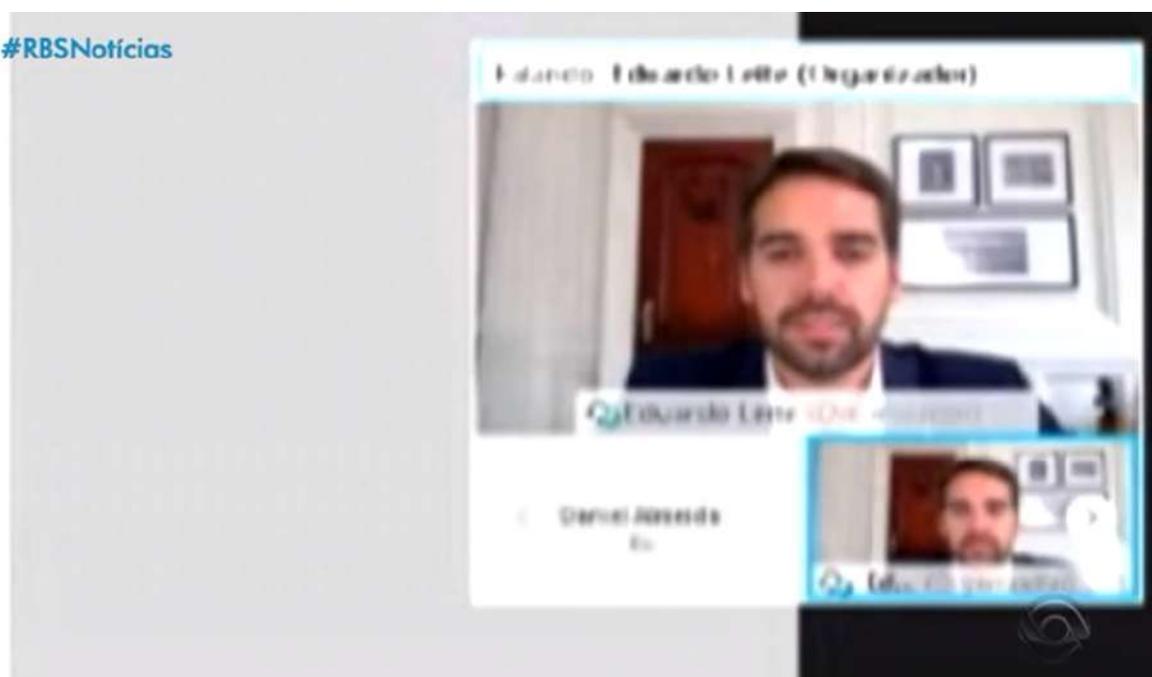


Figura 15 – Entrevista 4.2: Iluminação desfavorável



Figura 16 – Entrevista 4.3: Iluminação excessiva



Figura 17 – Entrevista 4.4: Falha de enquadramento



#### 4.4.5 Reportagem 5

Neste subcapítulo, são analisadas as três entrevistas da reportagem "RS deve receber a primeira remessa da vacina contra Covid Janssen"<sup>23</sup>.

O *enquadramento*, novamente, coloca a cabeça do entrevistado no limite da tela ou passando um pouco dele (figura 18). Há a ocorrência do *ângulo* "de baixo para cima". Sobre a *iluminação*, apenas a entrevista 5.3 apresenta problemas, com muita sombra no rosto da fonte.

Falando a respeito da *nitidez*, é registrado que uma das entrevistas teve interferência ou problemas de conexão durante a gravação, provocando uma linha horizontal que corta a tela em certos momentos (figura 18). Também há ocorrências em que a imagem trava (figura 19). Com relação ao *áudio*, todas as entrevistas apresentaram eco.

---

<sup>23</sup> RS deve receber a primeira remessa da vacina contra Covid Janssen. Globoplay, 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9596875/?s=0s>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Figura 18 – Entrevista 5.1: Rosto cortado por linha horizontal



Figura 19 – Entrevista 5.2: Imagem travada



Figura 20 – Entrevista 5.3: Falha de enquadramento



#### 4.5 RESULTADOS

Brevemente, apresenta-se o compilado do número de ocorrências em que a linguagem consolidada do audiovisual e o modo de fazer telejornalístico são deixados de lado.

**Tabela 1** – Quantidade de divergências dos critérios tradicionais encontradas por reportagem

Reportagem	Erros de enquadramento	Problemas de iluminação	Problemas de nitidez	Problemas de ângulo	Problemas com áudio
1	3	3	3	2	4
2	4	3	1	4	4
3	4	2	4	1	4
4	3	2	4	1	4
5	3	1	2	2	3

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia teve um impacto global nos últimos três anos, e seus efeitos podem ser vistos na mídia, principalmente nos noticiários. Jornalistas se viram obrigados a lidar com condições desconhecidas e a buscar meios técnicos alternativos para seguir atuando na distribuição de informações. Em tal contexto que se encaixam as videochamadas. O jornalismo televisivo, intrinsecamente dependente das imagens, ficou quase que totalmente desprovido da possibilidade de entrevistar fontes presencialmente, por conta do isolamento social. A solução foi encontrada na execução de entrevistas à distância, mediadas pelas plataformas de vídeo online. Examinar as mudanças provocadas pelo coronavírus no campo do telejornalismo se mostra essencial.

Neste trabalho, o objetivo foi avaliar como o uso de entrevistas por videochamada, durante a pandemia da Covid-19, modifica a forma e o conteúdo das reportagens telejornalísticas. Para isso, o objeto de estudo escolhido foi o RBS Notícias, programa de notícias da RBS TV, sucursal da Rede Globo no Rio Grande do Sul. O telejornal manteve a população gaúcha informada sobre os principais assuntos do dia mesmo no auge da pandemia. A adaptação das rotinas produtivas ao isolamento social esvaziou as redações, que foram substituídas pelo teletrabalho. O noticiário buscou nas videochamadas a solução para não perder a ferramenta da entrevista na construção da reportagem. A alternativa fica de herança para o programa e para o telejornalismo de modo geral, mesmo após a amenização da transmissão do coronavírus, apesar de ser utilizada em bem menor escala.

Foram selecionadas cinco matérias – 22 minutos e 16 segundos de conteúdo – do RBS Notícias, no período entre abril de 2020 e junho de 2021, que compuseram o *corpus* da pesquisa. As reportagens são subsidiadas majoritariamente ou exclusivamente pelas entrevistas à distância. Foram analisadas 19 entrevistas no total. O critério de seleção priorizou o número de incidências da entrevista por videochamada, excluindo-se o recorte temático.

Como metodologia, empregou-se a Análise de Conteúdo, que envolve a identificação de padrões e significados em materiais escritos, falados ou visuais. O processo envolve várias etapas, como selecionar o material a ser analisado, definir as hipóteses de pesquisa, criar categorias de codificação, codificar os dados de

acordo com a categorização e analisar os resultados. Também foi aplicada a Pesquisa Bibliográfica, para compreender conceitos fundamentais relacionados à questão norteadora: Telejornalismo, Entrevista, Imagem e Convergência Midiática.

Observa-se, por meio desta monografia, que ocorre uma queda na qualidade na maioria esmagadora das entrevistas analisadas. A estética da entrevista online, acaba não sendo tão interessante quanto a presencial, mesmo que cumpra o papel da mesma forma. Elementos como o enquadramento e o ângulo, a iluminação, o áudio, e a nitidez da imagem são prejudicados por diversos fatores. O nível de conhecimento do entrevistado, a capacidade dos aparelhos e instrumentos disponíveis (câmera acoplada no computador ou *webcam*; smartphone; fone de ouvido), a instabilidade da conexão de internet e o ambiente de realização das entrevistas são exemplos. Porém, com o tempo, as fontes e os profissionais do telejornalismo se adaptaram às condições da videochamada e aprenderam a lidar melhor com as limitações.

Apesar das dificuldades técnicas, a entrevista mediada por plataforma de vídeo se mostrou uma ferramenta essencial na manutenção do funcionamento do telejornalismo em meio à crise, permitindo que os repórteres realizassem entrevistas em tempo real e proporcionassem informações atualizadas para o público. Além disso, a videochamada pode ser uma opção útil e econômica para realizar entrevistas com pessoas que estão em locais distantes ou de difícil acesso. A ferramenta torna possível se comunicar com pessoas em diferentes partes da cidade, do estado, do país e do mundo, sem a necessidade de viajar até o local. Também possibilita o acesso a fontes importantes que, de outra forma, seriam impossíveis de serem alcançadas. Com a economia no deslocamento, as emissoras podem investir em outras áreas, como na melhoria da qualidade da transmissão ou na contratação de mais profissionais.

Em suma, o jornalismo e sua ramificação televisiva estão em constante modificação e evolução. Cabe a nós, estudantes e profissionais da área, acompanhar essas alterações e aprender a melhor maneira de utilizá-las. Os resultados mostraram que, por mais que haja uma queda na qualidade, ainda é possível realizar o trabalho com alguns desvios do formato padrão. Essas mudanças tornam o jornalismo mais acessível, pela flexibilização da técnica. Ao mesmo tempo, não se pode jogar pela janela o manual de telejornalismo e os critérios para a

realização de uma boa entrevista. É essencial que se mantenha um equilíbrio no uso das novas tecnologias, em ocasiões necessárias, e não motivadas puramente pela economia de tempo e/ou dinheiro. O jornalismo pé na lama deve seguir prevalecendo sobre o jornalismo sentado.

A proposta desta pesquisa realizou-se dentro de uma única empresa de comunicação, com um recorte de um noticiário regional. Para entender os impactos do uso de videochamadas no telejornalismo a nível nacional, faz-se necessária a análise de outros telejornais.

## 6 REFERÊNCIAS

ABREU, Karen; SILVA, Rodolfo. **História e Tecnologias da Televisão**. Santa Maria, 2012. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-silva-historia-e-tecnologias-da-televisao.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Antonio. **Telejornalismo Imaginário: Memórias, estudos e reflexões sobre o papel da imagem nos noticiários de TV**. Florianópolis: Insular, 2012.

BRUM, Eliane. **O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. **A audiência convergida do Telejornal nas Redes Sociais**. Covilhã, 2014. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/cajazeira-paulo-2014-audiencia-convergida-telejornal.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

EMERIM, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.

FERRARETO, Luiz Artur e MORGADO, Fernando (orgs.). **Covid-19 e Comunicação: um guia prático para enfrentar a crise**. (NER UFRGS). ebook. 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/213925>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GLOBO PLAY. **RBS Notícias**. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/rbs-noticias/t/CHrkGgpgd9/>>. Acesso em: 06 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Domicílios particulares permanentes com alguns bens duráveis existentes no domicílio**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/44/0?ano=2009>>. Acesso em: 01 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone**

**móvel celular para uso pessoal.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101705>>. Acesso em: 01 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Brasileira de Mídia. **Pesquisa Brasileira de Mídia - PBM 2016.** Brasília, 2016. Disponível em: <[http://www.abap.com.br/pdfs/pesquisa\\_midia.pdf](http://www.abap.com.br/pdfs/pesquisa_midia.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEWIS, Colby. **Manual do Produtor de TV.** São Paulo: Cultrix, 1971.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.

NASCIMENTO, Gilmara Dias; SILVA, Laerte José Cerqueira da. **Telejornalismo Remoto:** os processos de produção da reportagem que vão ficar pós-pandemia em emissoras do nordeste brasileiro. *In:* Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies - Democracia, Meios e Pandemia, 3, 2020, Virtual. p. 1-17. Disponível em: <<http://meistudies.org/index.php/cmei/3cime/rt/printerFriendly/1050/0>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem.** São Paulo: Contexto, 2009.

PATERNOSTRO, Vera. **O texto na TV:** manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

PICCININ, Fabiana. **Notícias na TV Global:** diferenças (ou não) entre o telejornalismo americano e o europeu. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/piccinin-fabiana-telejornalismo-americano-europeu.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2023.

RAMONET, Ignácio. **A Tirania da Comunicação.** Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil:** um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

\_\_\_\_\_. Gêneros no Telejornalismo. *In:* MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

SALAVERRÍA, Ramón; AVILÉS, José Alberto; MASIP, Pere. Concepto de convergencia periodística. *In*: GARCÍA, Xosé; FARIÑA, Xosé (Coord.): **Convergencia Digital**: Reconfiguración de los medios de comunicación en España. Santiago de Compostela: Servizo de Publicacións da Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

sem autor. **História da RBS TV**. Rede Globo, 15 dez. 2011. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/noticia/2011/12/historia.html>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

THOMPSON, J. B. **A interação mediada na era digital**. Matrizes, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 17-44, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/153199>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

WATTS, Harris. **On Camera**: O Curso de Produção de Filme e Vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Origin of SARS-CoV-2**. Geneva, 2020. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332197/WHO-2019-nCoV-FAQ-Virus\\_origin-2020.1-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332197/WHO-2019-nCoV-FAQ-Virus_origin-2020.1-eng.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2023.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.